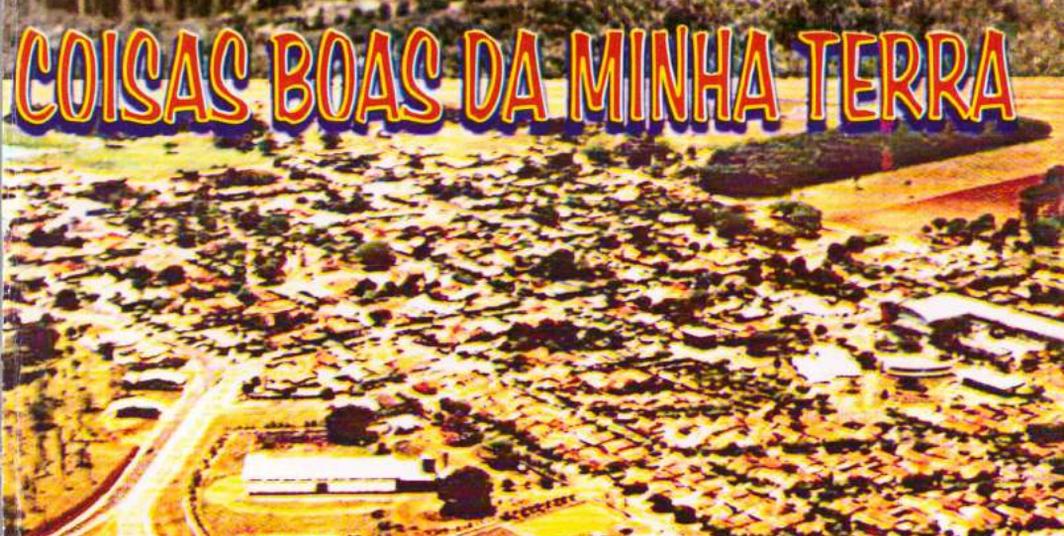


# MACEDÔNIA

RESENHA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO



COISAS BOAS DA MINHA TERRA



"PILARES DA MINHA ALMA"

ESCOLA ESTADUAL "ENG. HAROLDO GUIMARÃES BASTOS"  
MACEDÔNIA - SP



27 de outubro de 1946 - Missa da fundação na clareira aberta em plena mata



Construção do prédio do antigo ginásio, hoje E. E. "Haroldo Guimarães Bastos"

# MACEDÔNIA

**COISAS BOAS DA MINHA TERRA  
“PILARES DA MINHA ALMA”**

**Apoio Cultural:**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEDÔNIA**  
Administração 2005/2008

# MACEDÔNIA



## COISAS BOAS DA MINHA TERRA “PILARES DA MINHA ALMA”

Equipe responsável:

**Sônia Maria de Freitas Martins**  
**Jucimara Alves Pinheiro**  
**Mauro Bortolozo Júnior**  
**Berenice Martins Pagliuse**  
**Cláudia Roberta Gil Sabatin**  
**Jaderlene Marques Pereira de Souza**  
**Nelci Ferro**

**Colaborador: Prof.º João Baptista Leone Sobrinho**

2ª Edição - 2006

## Introdução

### Apresentação

Este livro interessa aos alunos, aos professores do Ensino Fundamental e Médio e a todos os que desejam conhecer a história desta cidade. Surgiu da necessidade de contarmos com material de pesquisa e apoio aos alunos e professores da escola no desenvolvimento de projetos culturais.

Lutamos pelo mesmo sonho – o de tornar Macedônia uma cidade de destaque em nossa região.

O entendimento da história é determinado por uma íntima relação entre o presente e seus elementos constituídos e definidos no passado. Só poderemos compreender os problemas do presente se buscarmos suas raízes no passado e se recuperarmos as razões pelas quais determinados processos desembocaram na construção da atualidade.

Assim, o entendimento do mundo atual precisa estar fundamentado na historicidade das partes que o compõem.

A Equipe do Projeto “*Coisas Boas da Minha Terra - Pilares da Minha Alma*” pos-se a campo. Definiram as tarefas e competências, distribuíram pesquisas de dados a serem levantados. À medida que o trabalho se desenvol-

via, ele se tornava envolvente e cativante, descobrimos com satisfação e raro privilégio de buscando as origens municipais, descobrimos a nós mesmo nos documentos, nas fotos e na memória de nossos colaboradores entrevistados.

Cremos que valeu a pena. Esperamos que a leitura destas páginas contribua para revivermos a história, descobrindo que todos temos uma para contar.

Poder tornar público esse breve histórico é uma forma de perpetuar os pilares da nossa alma.

O objetivo da publicação deste livro, com relatos históricos levantados pelas pesquisas da equipe escolar, é o de per-

mitir chegar às mãos dos macedoniense, em especial dos alunos e dos professores, além de tantos quantos os que se identificarem com os relatos, uma resenha histórica o mais fiel possível sobre o Município de Macedônia, de sua gente pioneira, que revela a fibra e pertinência dos destemidos construtores da cidadania local.



**Sônia Maria de Freitas Martins**

Diretora da Escola

**Parte I – A HISTÓRIA**

**“NASCE NOSSA  
TERRA NOSSA ALMA”**

# PROJETO COISAS BOAS DA MINHA TERRA

## “PILARES DA MINHA ALMA”

*“Não pergunte o que a sua cidade pode fazer por você,  
mas o que você pode fazer por sua cidade.”*

### Justificativa:

- ➔ A cidade pode e deve ser pensada de maneira mais diversa, não como um único todo. Os bairros que a compõem e inclusive a zona rural com seus segmentos sociais e econômicos devem ter “personalidades” diferenciadas, para não se correr o risco de querer vestir um uniforme de tamanho único em pessoas de distintos tamanhos e gostos.
- ➔ Temos que lançar olhares especiais aos detalhes pequenos que constroem o caráter da vida urbana e rural, que dão valor ao lugar e o tornam significativo para seus moradores. São estas peculiaridades que transformam nossas vidas e dão familiaridade aos espaços em que habitamos.
- ➔ A necessidade do educando refletir sobre: Por que escolheu para viver a cidade onde reside? E se já percebeu que o modo como olha a sua cidade, o faz feliz ou infeliz.
- ➔ A necessidade de o aluno refletir e entender que a leitura pode ser fonte de informações, de prazer e de conhecimentos.

### Objetivos:

- ➔ Despertar uma nova visão sobre a cidade em que se vive e resgatar a história.
- ➔ Valorizar a cultura local, registrando o amor pela cidade através dos atos e fatos das pessoas que aqui viveram, vivem e trabalham.
- ➔ Propiciar reflexão e análise das diversidades culturais e sociais.
- ➔ Valorizar a cidade e o que ela tem de bom, trazendo à consciência coisas positivas de cidade.
- ➔ Envolvimento de todos para o crescimento e desenvolvimento da cidade.
- ➔ Oportunizar momentos de contato com usos e costumes da comunidade onde estão inseridos, valorizando todas as manifestações artísticas e culturais.
- ➔ Aprender respeitar e valorizar o que é seu e o que é nosso, de todos.

# MACEDÔNIA

## Contexto Político, Administrativo e Judiciário.

O Distrito de Macedônia foi criado em 24 de dezembro de 1948, pela Lei Estadual nº 233, ligado ao município de Fernandópolis.

Com áreas de terras desmembradas do território municipal de Fernandópolis, Macedônia ganha autonomia política e administrativa, como célula municipal paulista independente, em 28 de fevereiro de 1964, pela Lei nº 8.029.

O município é efetivamente instalado em 21 de março de 1965.

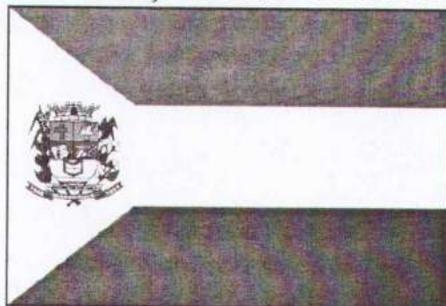
Desde sua criação até a presente data, conta apenas com o Distrito-Sede Macedônia. Judicial e eleitoralmente está jurisdicionado à Comarca de Fernandópolis. Na contextura administrativa estadual, insere-se como município membro da Micro-Região de Governo de Fernandópolis e da Região Administrativa de São José do Rio Preto.

## Símbolos do Município de Macedônia



### Brasão de Armas

Lei Nº 327, de 10 de Março de 1978 - Prefeito Luis Carlos Martins



### Bandeira do Município

# Hino de Macedônia Manuscrito pelo Fundador

## H I N O D E M A C E D Ô N I A

No trabalho da gleba fecunda,  
que a fartura ao celeiro nos traz,  
nessa faina feliz e jucunda,  
desbravou-se esta terra feraz.

Foram, pois, os valentes pioneiros,  
que, picadas abrindo na mata,  
a integrar os rincões brasileiros,  
na epopéia que empolga e arreбата.

que, implantando as primeiras lavouras  
e formando pastagens ao gado,  
deram bases as mais duradouras  
às raízes de um novo povoado.

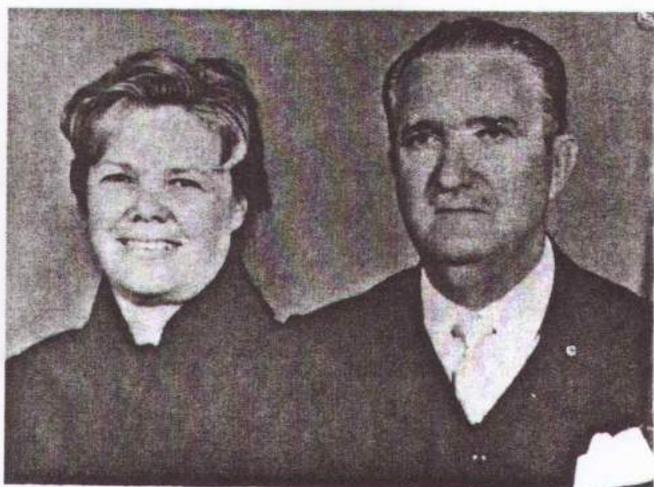
Poi assim que, num dia de festa,  
ao se erguer o madeiro cristão  
na clareira de densa floresta,  
Macedônia surgiu no sertão!

### Estrilho:

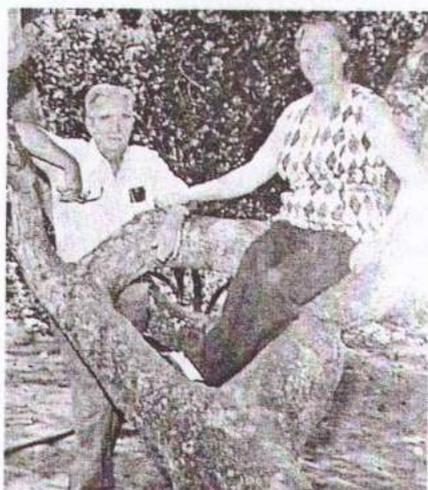
Desde então, Macedônia,  
com vigor varonil,  
luta pelo progresso,  
por São Paulo e o Brasil!

A laboriosa e ordeira comunidade macedoniense, através da Escola Estadual de 1º e 2º Grau Eng. Haroldo Guimarães Bastos, tenho o prazer e a honra de oferecer o "Hino a Macedônia". *M. Macedo*

# Fundador



*João de Melo Macedo e a esposa D. Maria Mabel Macedo*



João de Melo Macedo e sua esposa Dona Maria Macedo.

Foto tirada na chácara da família.

## **Biografia de João de Melo Macedo O Fundador e esposa**

Homem de vasta cultura, João Macedo – como se identificava nas suas peças literárias, além de fundador de Macedônia, foi também escritor, tendo editado vários livros.

# Memórias presentes – Museu



Objetos Pessoais do fundador

## Soneto: De Volta

*“Velha mangueira, árvore austera e antiga,  
Que ensombra o quintal da nossa casa!  
Quero acolher-me à tua sombra amiga,  
Que, à inclemência do clima, o sol abrasa.*

*Venho de longe e toma-me a fadiga.  
Eu ardo em sede e tenho os pés em brasa.  
Sob essa fronde este meu corpo abriga,  
Como a ave que ao filho estende a asa.*

*Protege-me à adustão desta soalheira!  
Pois, minh’alma é um campo árido e vazio.  
Relacionado pelo Desengano.*

*Que eu seja como tu, velha mangueira,  
Que embora sofras o rigor do estio,  
Ainda florescer uma vez por ano...”  
(João de Melo Macedo)*

Pensar em florescer também é viver e reviver o homem João de Melo Macedo, desbravador, pioneiro, poeta de extrema sensibilidade que amou o ser humano e a natureza, representando-os em prosa e versos.

João de Melo Macedo nasceu na cidade de Santa Rita de Cássia, no Estado de Minas Gerais, em 08 de fevereiro de 1905. Filho de Venefredo Crispiniano de Macedo e de Ana Cândido de Melo Macedo a qual deu a luz

aos filhos Nenê (engenheiro agrônomo), Onorica (professora leiga), Anita (professora) e veio a falecer ao nascer João de Melo Macedo.

João Cândido de Melo e Souza e Maria Augusta de Azevedo Melo, tios de João de Melo o adotaram, criaram e muito o incentivaram em seu destino intrépido.

Diplomou-se em farmácia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pouso Alegre – Minas Gerais, tendo também cursado o Curso Médico, na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte – capital mineira, o qual freqüentou por um biênio.

Transferiu sua residência para a cidade de Tanabi, Estado de São Paulo, pelos idos de 1924, onde residiu até seu falecimento.

Desposou a professora de francês, residente em São José do Rio Preto, Raquel Gouch, com a qual manteve laços matrimoniais durante dez anos, mas esta veio a falecer sem ter filhos.

Em segundo núpcias, no dia 12 de outubro de 1967 desposou Maria Macedo Nubile Silva, sua prima, também professora que, mesmo leiga, atuou durante 21 anos na arte de ensinar. A dama de pele mimosa, de raras virtudes cristãs e morais, a esposa dedicada e companheira com apreço e desvelo conviveu durante quinze anos com João de Melo Macedo, porém também não teve filhos.

Maria Macedo Nubile, hoje com 90 anos, ainda reside em Tanabi, na Avenida Coronel Militão, nº 457, na casa onde conviveu com João de Melo Macedo e na qual o carro deste ainda permanece na garagem. Nesta mesma residência o biografado fundou sua primeira farmácia e sempre atuando com carinho, eficiência, humildade e valendo-se de seus notáveis conhecimentos dedicou-se com muito afinco em prol de seus concidadãos, principalmente dos pobres e necessitados.

## **João de Melo Macedo e a cidade de Tanabi.**

Em Tanabi, cidade que adotou como sua, João de Melo Macedo foi um dos principais partícipes do seu progresso, exercendo cargo de Prefeito Municipal por um ano e meio, entre os anos de 1944/1946. Participou efetivamente da fundação e ocupando a presidência de grande parte das instituições de classe recreativas ou benemerentes de Tanabi, dentre elas: o Aéreo Clube, o Sindicato Rural, o Tênis Clube, o Clube dos Tangarás, o Tanabi Cestobal Clube e o Lions Clube, do qual foi sócio atuante companheiro de destaque e ainda participou da criação do Lar de Velhinhos e do Hospital São Vicente de Paula.

João de Melo Macedo destacou-se no Estado de São Paulo como uma das maiores expressões intelectuais, jornalista, conferencista, orador primoroso e poeta.

Como jornalista, colaborou na grande imprensa paulista e de toda região da alta araraquarense – hoje região noroeste paulista - destacando-se como articulista colaborador dos jornais “O Município de Tanabi” e a “Vanguarda de Votuporanga”.

Como conferencista e orador, empolgou as mais cultas platéias do interior, com a fluência de suas palavras, com sua prosa entoada.

Trilhou o caminho das letras e como poeta foi amplamente elogiado por mestres da literatura, como: Lívio Xavier, Agripino Grieco, Guimarães Rosa, Godofredo Rangel, Nelson Verneck Sodré, entre outros.

Aos 16 anos de idade, começou a destacar-se na vida literária escrevendo contos e crônicas publicadas, tendo participado da Semana da Arte Moderna, em São Paulo, em 1922, como jovem escritor. Em seguida publicou seu 1º livro: “Folheto”, em Minas Gerais.

Autor de contos, crônicas e poemas, João de Melo era muito talentoso e sutil em transfigurar a linguagem, reconduzindo as idéias à natureza sem reproduzi-la.

Seus temas, livros e técnicas refletem uma forma rara de sabedoria, linha da alma, capaz de tornar verdadeira a realidade imaginária.

Era mestre das letras que escrevia musicalmente com muita habilidade, fato que foi comprovado quando Herculano Cesário da Silva adotou para a música poemas de João de Melo Macedo do livro “Arribada”, publicado em 1935 pela Editora X/SP.

Um livro de poemas, um eterno viajar pela poesia, pelas estradas do sertão, com o vagaroso gado, na rua Ana de Marcha Braceira, assistindo à hora azul das queimadas, ouvindo o canto do carro de bois ou a buzina do peão... poesias reais e eficazes capazes de levar o leitor à “cortar o chão o dia inteiro”.

Aspectos sertanejos vistos através de uma delicada idealização romântica. A fonte de um grotão, a cruz anônima de uma encruzilhada, a alegria dos potros fartando-se de luz pelos campos, tudo isso aparece nos versos de “Arribada” entre imagens das mais graciosas e a saudade de tudo isso que se faz verdadeiramente poesia nas evocações do autor.

A habilidade de musicalizar-se consolida tanto quando a “Canção do Peão de Boia-deiro” que foi publicado pela editora musical Irmãs Vitale, de São Paulo, quanto o poema “Ruana, minha Ruana” virou música sertaneja, com melodia criada por Silveira e Herculano.

João Macedo, nome adotado como poeta, o “Ser” iluminado, dialoga a profundidade da alma com a essência da natureza quando escreve o livro “Versos de outro tempo...”, composto de 24 sonetos e 8 poesias e editado nas oficinas da empresa Gráfica da Revista dos Tribunais Ltda, São Paulo, em abril de 1946.

Voltado para o Regionalismo, João de Melo Macedo, na sua operosa produção poética, proporciona aos leitores o livro “Cântico de Pioneiro”,

composto e impresso nas oficinas gráficas do Jornal dos Livros, São Paulo, em dezembro de 1961.

Poemas que refletem o quanto é pura e tranqüila a alma sertaneja. Tal tranqüilidade não logra sopitar as ardências da criação poética inspirada sem demagogia no trabalho do homem que alarga, passo a passo, as fronteiras duma civilização, com seu suor, seu sangue, suas pernas e suas ingênuas alegrias. Um espetáculo interiorano, na humildade natural de um difícil pioneirismo de populações formadas ao bater do machado em mata virgem, da enxada na terra, o cheiro excitante de tudo que é natureza, enquanto mostra ao leitor as dimensões duma epopéia não suficientemente conhecida, muito menos compreendida pelo homem da cidade. Um cenário de quem busca fazer justiça ao semelhante, é como se apresenta João de Melo Macedo.

Sua poesia atende, pois, à imposição dum dever que desde logo nele se reflete como insopitável necessidade de dar expansão aos gritos interiores duma alma poética.

João de Melo Macedo, poeta dos melhores, ao infundir forte ternura nas imagens campestres, ao falar das árvores, mas também das almas, ao revelar a mesma certa inteligência na evocação do mundo interior e do exterior. Pintou os cenários com pincel emotivo e não numa reprodução simplesmente mecânica. O amor, “que a nenhum amado amor perdoa”, sempre presente em seus vocábulos musicados. Em seus versos o pagão enlevado na natureza acaba sempre em Cristão, que sente os hipotéticos lances do destino. É nesse cenário iluminado que homenageia a padroeira tanabiense no “Tríptico de Santa Rita de Cássia”, editado pela Tipografia Giovinazzo, de São José do Rio Preto.

Desbravador, pioneiro, admirador da natureza, historiador, João de Melo Macedo não só incorporou ao patrimônio histórico da região apreciáveis subtítulos da heróica fase da colonização do Oeste Paulista, como se torna também admirável personagem da hora virgem do desbravamento.

Ele próprio, incentivado pela tia – mãe Maria Augusta - fundou a querida Macedônia, acompanhou seu desenvolvimento desde o seu traçado original à cidade de hoje que se dêsponta promissora. Veio abrir as primeiras picadas, comandou a derrubada da mata ainda virgem e iniciou o plantio dos primeiros balaios, formando o cafezal da fazenda “Santa Maria das Anhumas”, como progressista agro-pecuarista que também era.

Loteou, vendeu e doou terras e no dia 07 de maio de 1945 levantou o mastro de mais uma conquista, a fundação da cidade de Macedônia.

Ela foi o poema que mais lhe custou à alma, o que foi mais longamente sonhado, concebido e criado.

E mais uma vez, valendo-se de sua maestria musicalizante, compoz o Hino em homenagem à Macedônia.

Era homem de grandiosidade quanto aos aspectos empresarial, social, político e literário, mas também muito humano, que teve sua vida honra-

da e devotada ao trabalho e sempre baseada nos eternos princípios de honestidade, justiça, caridade e amor ao próximo.

Uma crença inabalável em Deus e nos homens seus irmãos, o exem-



plo edificante de uma vida, toda dedicada à sua terra e à sua gente.

No dia 18 de outubro de 1981, às 08:00 horas, em sua própria residência, João de Melo Macedo parte desta terra, porém deixando a todos a certeza da imortalidade da alma, como cantou nos versos do seu poema “Buriti Perdido”:

TÚMULO DE JOÃO DE MELLO MACEDO - TANABI

*Professores responsáveis pela pesquisa: Nelci Ferro, Berenice Pagliuse Martins e Paulo Roberto de Lima.*

## Buriti Perdido

“[...]”

*Então, talvez uma alma que ame as lendas,  
A tua destruição impedirá  
E, por que tua benção nos estenda,  
Num pensamento lírico, fará*

[...]

*E ficarás, ó buriti bendito!  
Na beleza imortal, que em ti se encerra,  
Como a página aberta eternamente  
De um longo poema que não foi escrito,  
Mas que referve na escaldada mente  
De cada um dos filhos desta Terra!...”*

*(João de Melo Macedo)*

# Homenagem ao Fundador - Poema

## Prelúdio

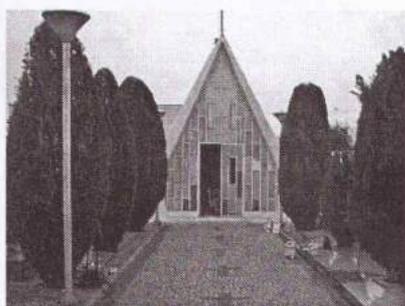
No ritual de uma existência,  
Desenvolver-se é uma seqüência  
Num labirinto de emoções mutáveis  
Ainda de imaginações transcendíveis.

Mistérios e mistérios têm o céu  
A essência da vida é um troféu  
Estrelas que se apagam  
Segundos, momentos que se vão.

O longo caminho da última morada  
A beleza dos pinheiros concentrada  
Estampada, anunciando o sinal.

Que gestos, atitudes não são ficção  
Transcendem o tempo com ou sem obsessão  
Enraizando o se no final.

*(Professora Nelci Ferro)*



Cemitério de Tanabi - local onde se localiza o túmulo de João de Mello Macedo

# O nascimento - Consolidando nossas raízes

Para entendermos melhor a evolução e expansão da cidade de Macedônia, saímos em busca das raízes através dos registros, fotos e depoimentos dos moradores antigos.

## Os Primeiros “Pilares”

Em 1946 a cidade de Macedônia surgiu em terras doadas pelo Coronel João Cândido de Mello e Souza e sua Esposa D<sup>a</sup>. Maria Augusta de Azevedo Mello, idealizado e executado por João de Mello Macedo.

Macedônia foi elevada à categoria de Distrito em 24 de Dezembro de 1948, instalado em 13 de Dezembro de 1952, elevada por força da Lei nº 8.029, de 28 de Fevereiro de 1964, à categoria de Município e instalado solenemente em 21 de Março de 1965, com a posse de seus primeiros dirigentes.

Em 1946, poucas famílias iniciaram as construções de casas e prédios comerciais. Porém a expectativa e vontade de ver “acontecer” uma nova cidade, fez com que famílias da zona rural e da zona urbana, além de outras regiões, acreditando nesse “nascimento” também se deslocassem e fixassem moradia aqui.

A foto representa o majestoso templo de Santo Antônio de Pádua,



simbolizando a fé de todos os religiosos de Macedônia.

A igreja recebeu este nome por homenagem de dona Maria Augusta de Azevedo Mello e seu marido, o coronel João Cândido de Mello e Souza. Ele quem doou a imagem do santo à igreja. Santo Antônio ficou sendo o padroeiro do município macedoniense, que permanece

até hoje.

Na foto, a igreja antiga estava logo à frente da igreja atual, pois os fiéis não poderiam continuar rezando em clareiras abertas por pioneiros.

No dia 13 de junho, reuniram-se os fiéis do município que aguardavam os moradores vizinhos.

As missas não eram rezadas diariamente, mas semanalmente, pois o padre não poderia vir até a cidade todos os dias.

Ao redor da igreja não havia casas, somente o espaço bem amplo para a construção da igreja: sede da Paróquia de Santo Antônio de Pádua.

Na celebração da primeira missa, foi tudo improvisado, a começar pelo altar, abriram uma clareira em plena floresta, pois não havia lugar fixo. A maioria das pessoas estava vestida de branco, pareciam ser devotas de algum santo. O espaço era bem amplo, havia idosos e crianças assistindo à missa que foi realizada ao ar livre.

E foi assim que, a 27 de outubro de 1946, erguido o cruzeiro simbolizou a criação da cidade de Macedônia. A cruz foi lavrada pelo Mestre Eliadário. Procedeu-se a benção do madeiro e rezou-se a primeira missa.

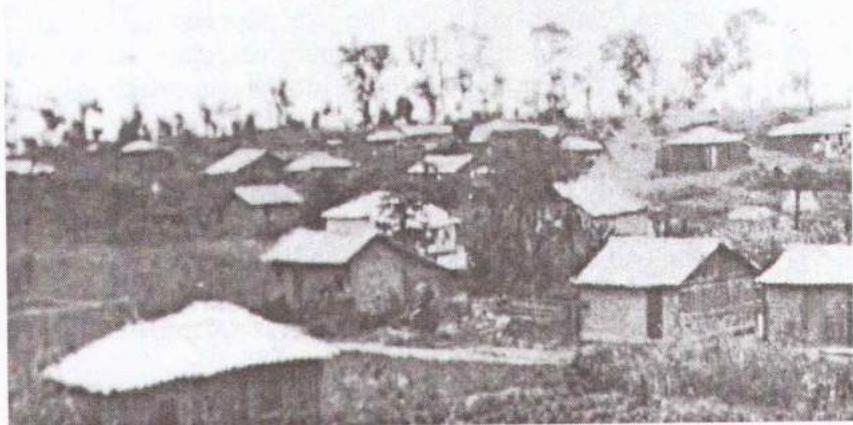
O local onde ocorreu a primeira missa, hoje é a praça Rachel Gauchi Macedo, um dos centros de lazer do nosso município.

Com o passar dos anos a cidade segue seu crescimento numa trajetória de conquistas.

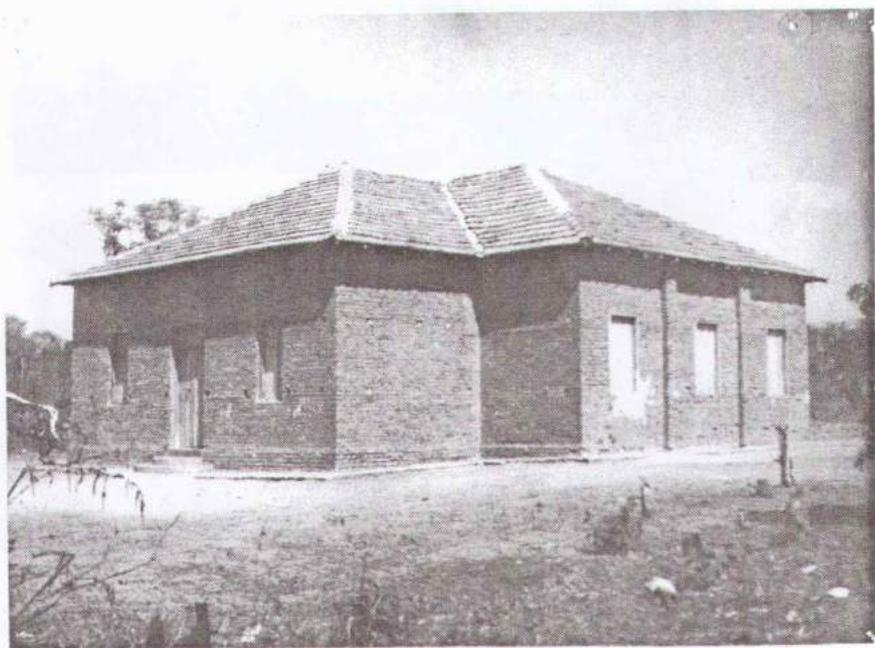


*Primeira Capela e o Tra-  
çado inicial*

A foto menor, em detalhe: 27 de outubro de 1946 - Missa da fundação na clareira aberta em plena mata



PRIMEIRAS MORADIAS



Foi construído no antigo Grupo Escolar, onde hoje é a  
Almoxarifado da Prefeitura de Macaé



*Sr. Cel. João Cândido, em frente ao Bar do Porto. Ao fundo nota-se a casa do Sr. Amador, onde está hoje o Clube CREMA*



**PRIMEIRA ESCOLA**



### Usos e costumes da época de 1930.

Esta foto histórica retrata a figura dos bandeirantes, com suas vestimentas, hábitos e postura dos sertanejos.

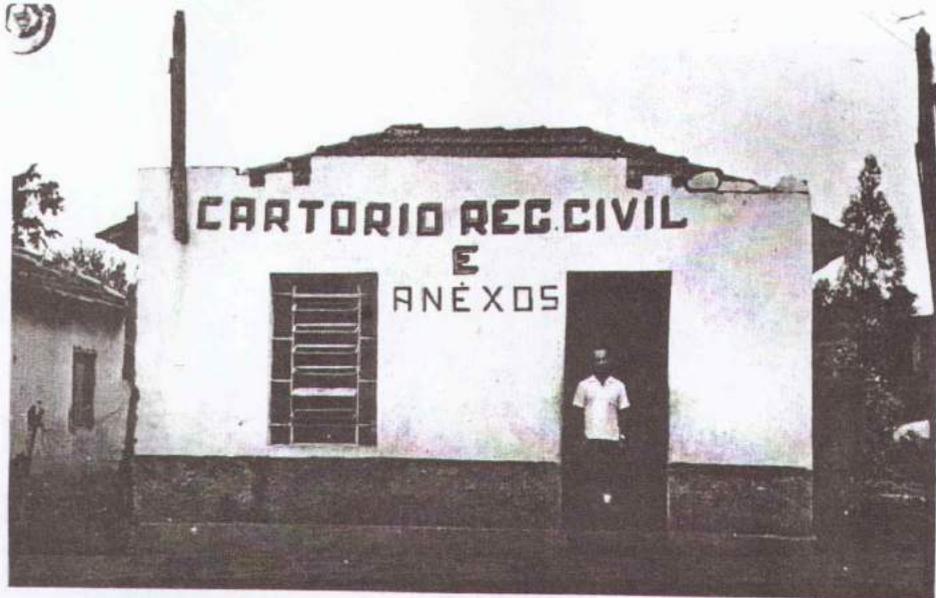
Da esquerda para direita: Jesus Andrade de Oliveira, Albano Monteiro, Manoel Abobora, João de Mello Macedo, desconhecido e Tadiú, após uma viagem a cavalo entre Tanabi e Macedônia - 1930.



**SEGUNDA ESCOLA**



**ANTIGA DELEGACIA DE POLICIA**



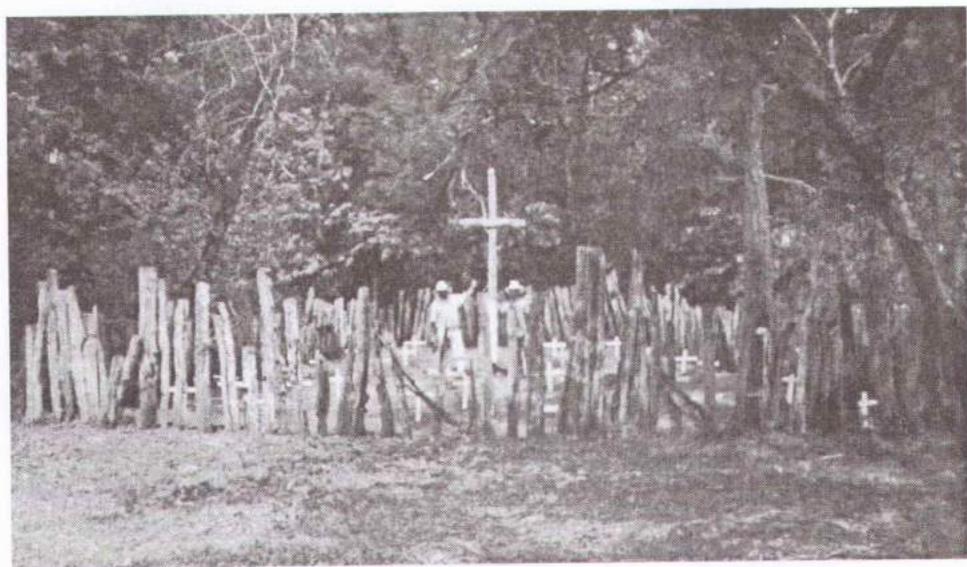
*Primeiro Cartório*



*1950 - Av. Cel. João Cândido, sentido Estádio - Praça  
A 3ª Construção do lado esquerdo, é o atual Bar do Ponto*



Av. Cel. João Cândido, em frente ao Bar do Ponte. Ao fundo  
 nota-se a casa do Sr. Amador, onde está hoje o Clube CREMA



ANTIGO CEMITÉRIO

Os primeiros colonizadores foram: Antonio Chapéu, nome e apelido que a tradição guardou, e este antecedeu, no córrego da Estiva, os seus antigos moradores: João Inácio, Onofre Jacob, João Lalau, Gabrielzinho e Nicola Princi. O primeiro morador da região do córrego Pádua Diniz foi Marcelino Máximo.

Na fazenda donde se destacou a área para instalação do Patrimônio da Macedônia, o primeiro residente aí chegado, em 1918, foi o preposto de René Ferreira Pena, Manoel Valentin Gonçalves, que abriu com seu carro de bois as primeiras estradas.

Nas margens do córrego da Capituva, ou Barro Preto, só existiu nele a posse dos Marianos. Com Manoel Valentin Gonçalves, vieram também Bertino e Quincão, primeiros habitantes da margem direita do córrego Anhumas, que foram os precursores.

Muito antes dos trilhos da FEPASA, atual FERROBAN (antiga linha férrea da Estrada de Ferro Araraquarense - EFA), chegarem à região, este sertão já estava semipovoado, tendo como apoio de penetração o eixo da Estrada Boiadeira – caminho rudimentar mata adentro existente desde o tempo do império que permitia o transporte de gado de Mato Grosso para Uberaba (MG) e Barretos (SP) - que era a rota principal de suporte para a conquista e desbravamento do sertão e a expansão da civilização paulista e do centro-oeste brasileiro.

Foi através da estrada de ferro que se pontilhou de pequenos núcleos, alguns deles já desaparecidos, o caminho hoje ainda percorrido pelas composições da ferrovia.

A primeira tentativa de fundação de uma cidade nesta região foi promovida por Inocêncio de Paula Eduardo, instalando na sua fazenda o Patrimônio de Ecatú, objetivo que abandonou, segundo consta, pela dificuldade da obtenção de água no lugar em que abriram as primeiras cisternas.

Só então, por volta de 1945, para atender o movimento de arrendatários da Fazenda Santa Cruz, de propriedade do Coronel João Cândido, Aristeu José Alves montou casa de negócios na baixada da nascente do córrego da Capituva, pouco acima do agregado de Victor Luiz Epaminondas, que edificou sua primeira moradia em plena mata.

Nessa época, de acordo com o desejo já expresso do Coronel João Cândido de Mello e Souza, proprietário da fazenda, e por ele aceito, já pensava João de Mello Macedo, seu procurador, em escolher uma boa área de terra cuja posição favorável permitisse nela fundar-se um povoado, que visse servir com todos os recursos, desde as primeiras até as principais necessidades das populações dispersas na extensão territorial compreendida entre Pedranópolis, Indianópolis (hoje Indiaporã), e Mira Estrela.

## Destaque

### A mata do Quincão

J. MELO MACEDO

*“Quem demandasse a Cachoeira dos Índios, até o porto da Quiçaça, pela estrada velha do Santa Rita, tinha forçosamente que atravessar a mata do Quincão. E todo viajante fazia força de alcançá-la ainda com dia claro, para fazer, assim, a perigosa travessia. É que essa mata era mal-assombrada.*

*... Dentro da padronagem de terras, aqui da zona, esse trecho da floresta se apresentava como sendo a melhor cultura destas redondezas. Já vertendo para o vale do Rio Grande, do qual distava, no máximo, cinco léguas, o espigão, que se alteava entre os córregos Anhumas e Capituva, se revestia de espécimes raramente encontrados nas matas desta região. Do bálsamo ao pau d’alho, do cedro-rosa, da peroba-rajada ao angico-vermelho, do jequitibá a guajuvira, do jatobá-amarelo ao marinheiro, os paus de serra se sucediam, no velo desse espigão, em maciços impressionantes de altas e copadas árvores. E, aí, o jaracatiá contracenava com o bacuri, o urtigão com a lixa, a correieira com o catiguá, do roxo, legítimos padrões de terra boa, humosa e fresca. A prova disso, também, era a abundância das candiúvas, que lhe enfeitavam o picadão estreito, como um renque de plantas ornamentais. E o que mais entusiasmava o velho Quincão é que, na sua mata, raleada numa boa mancha de terreno mestiço, não lhe faltavam nem mesmo a aroeira, a pataca, o faveiro e a peroba-poca, para as cercas e os serviços, de sol e chão, que, um dia, tivesse de fazer na sua fazenda... Daí, a razão do ciúme com que ele namorava aquele capão de mato virgem vigiando-o como um cão de fila. Ai! De quem lhe tocasse num arbusto sequer!*

*Ele só não podia era com o fogo, que, de vez em quando, lavrara por aqueles mundos. Principalmente agora, com a entrada de novos moradores, com a abertura de rocios recentes, vivia o Quincão sobressaltado, por todo o período da seca. Assim quando ela aproximava-se no mês de agosto, punha-se ele a fazer aceiros dos lados mais vulneráveis, numa tentativa, muitas vezes, de preservar a preciosidade que se estendia por uma boa centena de alqueires que haveria de propiciar fortuna aos filhos e netos.*

*Chiasse, na distância, um carro de bois e Quincão lhe saía ao encalço, a pesquisar se não levava, escondidas sob a esteira, algumas lascas da sua intocável reserva.*

*Carretão, então, não podia passar por perto de seu rancho, único epíteto cabível para o casarão de pau-a-pique, coberto de sapé, que lhe servia de morada provisória, desde que entrara para aquele sertão. Jungia-se ao veículo, acompanhando-o pelo túnel sombrio, até que apertasse a claridade*

*oposta limiar aberto para o Capituva, que os quatro esteios de sua posse ele os havia fincado à margem esquerda do Anhumas, alertado por essa sabedoria cabocla, segundo a qual a margem esquerda dos rios, ou ribeirões, é sempre melhor que à direita...*

*Da boca do mato, ficava olhando a jamanta primitiva sumir-se na poeira da última curva da estrada. O seu medo é que a acorrentassem à caixa e a rolassem sobre a zorra do carretão alguma tora, que permanecesse camuflada à beira do caminho.*

*Ultimamente, com o desbravamento das terras circundantes e a conseqüente valorização das mesmas, começaram a aparecer grileiros audaciosos, querendo invadir e usurpar propriedades alheias. Por mais de uma vez, agrimensores gamelas tentaram abrir picadas na sua mata, alegando a existência de marcos, nela enterrados, por donos imemoriais. Encontraram sempre, na mira dos seus taqueômetros, ou dos seus teodolitos, o trabuco decidido do indômito sertanista, acostumado a matar pintadas a cacete. Ensarilhavam, num átimo, o tripé dos aparelhos e desabalavam num atropelo de balizas e picadeiros apostando corrida pelos meandros da selva, que os acicatava no acúleo dos veludos e os comburir na chama-verde das urtigas. Dess'arte, o amor de Quincão à sua mata pela força exclusivista do seu impulso, atingia às raias do amor físico, possessivo e passional.*

*Quando a moléstia final o atirou para o fundo do catre, onde agonizaram por dois ou três dias, nos raros momentos conscientes, Quincão exclamava:*

*- "Acode, meus fio, tem gente na mata derrubando parmito!"...*

*E lá saíam os filhotes, chumbeira a tira-colo, só para contentar o velho, como se fosse dar caça ao, provavelmente faminto, apreciador do gratuito macarrão do tomo. E foi sonhando e dialogando com a sua selva selvageria que Quincão exaltou o derradeiro suspiro.*

*Os direitos dos herdeiros foram transferidos para outrem, que os passou para italianos, plantadores de café. Mas, a mata do Quincão continua, mais ou menos, inviolável. Debalde, tentaram a sua derrubada. Mais de um machadeiro foi acidentado, alcançando, na queda, pelo tronco, ou pela frondosa ramaria de seus gigantes florestais. Ao buscar-se madeira para a edificação da sede nova, complementada com curralama, paiol, e mangueirões, mais de um serrador se viu alucinado, ao ser atacado pelos caçunungas, pelas arapúas e sanharós torce-cabelo, cujos enxames eram atiçados por mãos invisíveis. Tiradores de mel e de guariroba eram escorraçados por látegos inesperados, como se dríades vigilantes determinassem a um guarda poderoso a sumária expulsão dos vendilhões do templo. E mais de um adolescente se perdeu na escuridão dessa mataria como se traído pelo filtro enfeitiçante de alguma dríade, que vingasse a ousadia do pequeno lenhador. À noite, então, é que era mais denso e mais abraçadabrante o pavor, que pesava sobre toda aquela cercania. Mais de*

um viandante chegaram em casa esbaforido porque, ao passar pelo mataréu, vira, atônito, amplos e alvos lençóis dependurados pelo arvored, como a defendê-lo de qualquer penetração. Gritos estentóricos e gemidos roucos ecoavam pela alfombra noturna, estugando a bicharia para o caminho, banhado de luar e fazendo refugar e empacar o burro mais valente, ou o cavalo mais espirituoso. A verdade era essa: a desoras, ninguém mais passava pela mata do Quincão! A alma do seu hirsuto e eterno proprietário a assombrara, para todo o sempre...”

(Jornal: A Vanguarda. Diário de Votuporanga – Votuporanga 25 de dezembro de 1981).

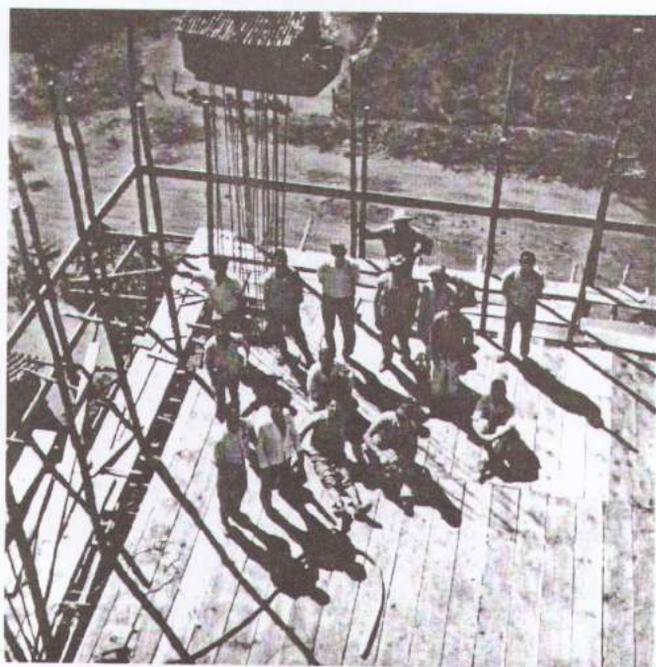
## Um Novo Tempo



*Antiga Igreja Matriz de Macedônia e atrás a nova Igreja em construção*



Praca da Igreja Matriz



Caixa d'agua em construcão



## Construção do Clube - CREMA

### AGENCIA DO BANESPA: FATOR DE PROGRESSO PARA O MUNICÍPIO DE MACEDÔNIA



A partir da agência, Marlio Manoel, secretário de Fazenda, prefeito Luiz Carlos Marinho e José Caspary, presidente do Legislativo.

Uma reunião, dada no salão de reuniões da sede provisória do município, caracterizada por um ambiente de alta atividade para o seu progresso. Nessa reunião, foram lançadas as bases para a inauguração do município e a inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

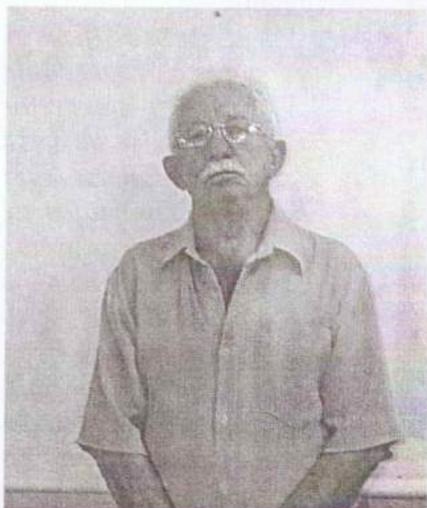
Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

Logo após a reunião, o prefeito Luiz Carlos Marinho, presidente do município, foi acompanhado pelo secretário de Fazenda, Marlio Manoel, e pelo presidente do Legislativo, José Caspary, para a inauguração da agência de Banespa. A reunião foi realizada no salão de reuniões da sede provisória do município, onde foram discutidos os pontos principais da inauguração da agência de Banespa e o qual o prefeito, José Caspary, não deixou de participar.

## Depoimentos - Antigos Moradores



SR. VALDEMAR CÂMARA DE SOUZA

**VALDEMAR CÂMARA DE SOUZA**, nascido em 15 de março de 1930. Viúvo, pai de três filhos. Trabalhou como operador de máquina da Prefeitura Municipal de Macedônia durante vinte e um anos. Aposentou-se nessa profissão em 1995.

Ele relata que veio para essa região com 14 anos, quando ainda não existia Macedônia: - *Era somente mato, pasto...*

- *“Havia a fazenda do senhor Inocêncio de Paula, onde era para começar a nossa cidade com o nome de Ecatu. Furaram um poço nessa fazenda, mas como não havia água e sem*

*água não foi possível começar a cidade lá”.*

*Nessa fazenda, em que ocorreu a primeira tentativa de fundar a nossa cidade, ficava do lado direito da rodovia Vicinal que liga o município de Macedônia ao de Santa Isabel. A segunda tentativa foi na fazenda do senhor José Marques e Toledo, mas também não obteve sucesso.*

*Passou um tempo, não sei bem ao certo, até que o João de Melo Macedo doou o terreno, na baixada, para fundar a cidade. O poço foi furado onde é hoje o Supermercado do Zé Bucheiro. Dessa vez deu água e assim foi possível iniciar a construção de Macedônia”.*

Seu Valdemar conta que morou no sítio do senhor Augusto Sartim – que foi prefeito de Macedônia. Depois em outras fazendas. Mais tarde mudou-se para a cidade, onde vive desde 1974. Enquanto trabalhava na Prefeitura teve a missão de ajudar a tampar o poço que deu início à construção da cidade. “Macedônia foi fundada em 1946, me lembro da primeira missa... Ah! O nome do padre que rezou a primeira missa e outros registros importantes está tudo num livro”.

As mudanças ocorridas em Macedônia foram aceitas de maneira natural pelo Senhor Valdemar. “*A Prefeitura, a Câmara e a Rodoviária foram construídas tudo num tempo só*”, disse ele.

Atualmente aposentado, o Senhor Valdemar mora longe dos filhos. Sentiu muito a falta da esposa, mas encontrou uma companheira (Dona Maria do Zino).



**SR. VILIBARDO DE SOUZA – DIRETOR DE ESCOLA (1989)**

Vejamos seu depoimento:

*“Posso afirmar que conheço Macedônia há quase 50 anos. Por volta de 1957 e de 1958 estive aqui algumas vezes disputando partidas de futebol pelo Brasilândia Esporte Clube. O campo era onde está hoje a Praça do Proscênio Cívico.*

*Em outra ocasião, por sinal um acontecimento marcante para a cidade, aqui estive, cobrindo, a convite da Prefeitura de Fernandópolis, que tinha como prefeito o Dr. Ademar Monteiro Pacheco, a solenidade de inauguração da energia elétrica na comunidade.*

*Foi instalado um motor a diesel que gerava energia até as 22 horas. Macedônia era àquela época distrito de Fernandópolis”.*

*- “ Em 1964 me removi da Escola Masculina do Bairro Esmeralda, em Sta. Fé do Sul, para o então grupo Escolar Engº “Haroldo Guimarães Bastos” que funcionava no prédio hoje ocupada pelo almoxarifado Municipal.*

*Foi assim que, em 1964, aqui fixei residência com a mulher e três filhos. O quarto filho nasceu em Macedônia nesse mesmo ano.*

*O Diretor da Escola era o professor Agres Nogueira. Dos colegas me lembro dos professores Renato Zocca, Edson Viana, Maria Barêa Ruiz, Lourdes Fernandes e os funcionários Geraldo A. Rosa e do Sr. Francisco, mais conhecido como “Chico Gato” .*

*Na E.E. Engº Haroldo Guimarães Bastos, além de professor, exerci as funções de Diretor Substituto, Assistente de Diretor e finalmente em 1979, por concurso, assumi o cargo de Diretor da Escola, na qual permaneci até minha aposentadoria em 1989.*

*A cidade na época, Macedônia era carente de infra-estrutura básica, não havia médico nem dentista. As ruas não eram asfaltadas e não havia água encanada nem rede de esgoto.*

*A não ser a festa do Padroeiro, jogos de futebol e eventualmente alguns bailes, a cidade nada mais oferecia para lazer na comunidade.*

*O comércio se restringia a alguns barzinhos: Bar do Ponto, hoje do Cará, o bar do Sr. Adolfo, o bar do Ludovico e o bar da Dona Santina que era onde se comprava pão, vindo de Fernandópolis.*

*Havia a farmácia do Sr. Olímpio Longo, uma loja de tecidos do Sr. José Nicola e duas vendas: a do Senhor Brazilino Princi e a do Senhor*

*Durval João Ferreira.*

*Um posto de gasolina e algumas máquinas de beneficiar café e arroz completavam o que a cidade oferecia na época em termos de comércio.*

*Hoje a cidade é outra e pode-se dizer que a população encontra aqui quase tudo o que necessita em termos de saúde, lazer e educação”.*

### **Francisca Gasque Gasque**



**Francisca Gasque Gasque**

Francisca Gasque Gasque, hoje com 85 anos nasceu no dia 08 de abril de 1920. Casou-se com José Gasque Jimenez, já falecido.

No ano de 1985 vieram morar em Macedônia.

*“Na época não tinha quase nada de interessante, apenas alguns “botecos”. Não tinha asfalto, por outro lado a energia já existia, a água era retirada de poços”, afirma ela.*

Tinham um sítio onde plantaram café, milho, arroz e algodão.

Prefere os divertimentos atuais como forró para a terceira idade, quermesse. Freqüenta o Centro de Lazer. Assim como gosta do custo de vida, hoje, pois na sua opi-

nião é mais fácil sobreviver que antigamente.

### **ALGUNS MORADORES QUE FIZERAM PARTE DA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE MACEDÔNIA**



**Sr. Frederico Basaglia**



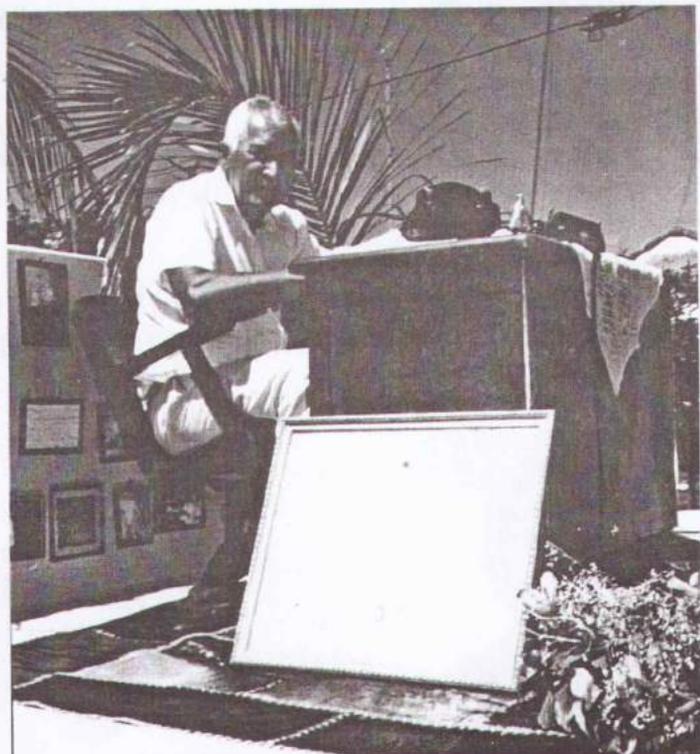
**Sra. Marcília Rosa da  
Silva Santos**



Sra. Júlia Marques



Sra. Antonia Rocha Pascutti



Sr. Osvaldo José Lima, sempre atuou como administrador e procurador do fundador João de Mello Macedo, é casado com a Sra. Maria da Silva Lima, destacando que a mesma é uma das moradoras mais antigas da cidade.

## “In memória”

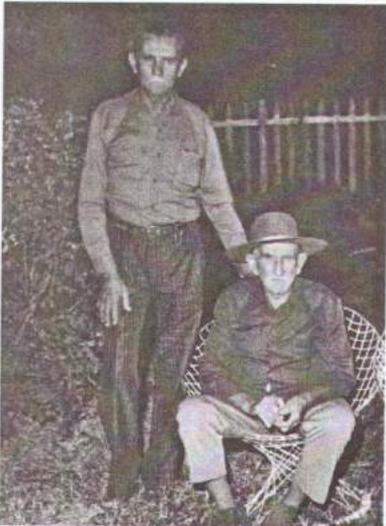


Sr. Alcídio Antonio Villela



Sr. Augusto Sartin e  
Sra. Carmela Nogarotto Sartin

### João Marques Neto – conhecido como Zico Marques



João Marques Neto com seu pai José  
Marques de Toledo

Nasceu em 19 de maio de 1916.

Faleceu em 28 de junho de 2005,  
com 89 anos de idade.

Mudou-se para Macedônia em 1936,  
juntamente com seu pai José Marques de  
Toledo. Sendo um dos pioneiros em  
Macedônia, que com seu carro de boi trans-  
portava tijolos de São João do Marinheiro  
para a construção das primeiras casas  
residenciais e comerciais de Macedônia e  
Fernandópolis.

Primeiro Juiz de Paz do município,  
além de ter exercido as funções de Delega-  
do de Polícia, por vários anos, foi também  
vereador, inclusive Presidente da Câmara  
Municipal de Macedônia na 3ª Legislatura,  
no período de 1973 a 1976.

Homem muito dedicado ao trabalho  
profícuo participou efetivamente do desen-  
volvimento da cidade e município, gerou muitos empregos em suas proprie-  
dades rurais e prestou relevantes serviços, chegando às vezes transportar do-  
entes para cidade de Fernandópolis, em seu próprio veículo, sem cobrar nada.

Por isso devemos homenagear este homem que, como cidadão  
macedoniense, realmente foi um dos esteios na consolidação e desenvolvi-  
mento desta cidade.

*Colaborador da pesquisa: Sebastião Antônio Villela*

## Homenagem a Dona Miúda

Maria de Souza Vieira, 61 anos - Maria do Jorgino -, é filha de Antônio Tebortino de Souza - Tio Chico - e de Maria Dominga Costa - a popular Dona Miúda.

Maria conta que ela e a família vieram da Bahia e foram morar no sítio do Zé Marquim. Ela tinha cinco anos nessa época. Empolgada diz:

*“Minha mãe, Dona Miúda, como era conhecida, começou a fazer partos por volta de 1955. Agora, benzê, ela benzia há muito tempo, desde nova, era dom.”*

Dona Miúda era muito responsável, quando percebia que não ia conseguir fazer um parto, logo mandava para Fernandópolis. Além dos partos e das rezas, ela fazia *“garrafadas poderosíssimas”* para que as mulheres engravidassem.

A parteira benzedeira morava onde é hoje o comércio do Branco Mateus.

### Homenagens a:

Tio Zé Baiano  
Dona Encarnação  
Dona Nita  
Dona Cristina  
Dona Celsina  
Dona Guilhermina  
Dona Preta

### E “in memória”:

Vó Ritinha  
Dona Jacinta  
Dona Eva  
Dito Cassemiro  
Dona Adelina  
Dona Piricota  
José Nicola Prince

# Localização de Macedônia

## DESCRIÇÃO E LIMITES

Macedônia localiza-se na região Noroeste do Estado de São Paulo, a uma altitude de 500 metros em relação ao nível do mar, de clima quente, com temperatura média de 27° e a precipitação anual é da ordem de 700 mm. Na região da Alta Araraquarense, poucas cidades têm surgido oriundas da vontade de um só homem ou de planejamento urbanístico de organização imobiliária ocorrência comum, por exemplo, na Alta Paulista.

### Localização geográfica

Situado na Meso-Região da Alta e Média Araraquarense e na Micro-Região da Alta Araraquarense de Fernandópolis, Macedônia, com área de **322** quilômetros quadrados, limita-se a norte pelos municípios de Indiaporã e Mira Estrela; a sul, pelos de Fernandópolis e Pedranópolis; a leste pelo de Cardoso; a oeste, pelo de Guarani D' oeste. A sede Municipal a 500 metros de altitude, acima do nível do mar, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de **-20° 16' 52"**, de latitude Sul, na interseção com o Meridiano de **-50° 15' 02"**, de longitude Oeste de Greenwich.



### Relevo e Hidrografia

O relevo faz parte do Planalto Ocidental Paulista e tem como feições características amplas e médias colinas de estrutura sedimentar em altitudes de **400 a 500 metros**.

A rede hidrográfica pertence à Bacia do Paraná e os vários córregos e ribeirões que se direcionam para o norte, deságuam no reservatório de Água Vermelha, no rio Grande, um dos caudais que formam o rio Paraná.

A distribuição hídrica no território do município de Macedônia, considerada excelente, se faz através dos cursos d' água de diversos córregos e dois ribeirões,

sendo que vários deles configuram os limites territoriais do município com os demais circunvizinhos.

Constituem as principais bacias hídricas macedoniense os leitos dos:

**Ribeirões:**

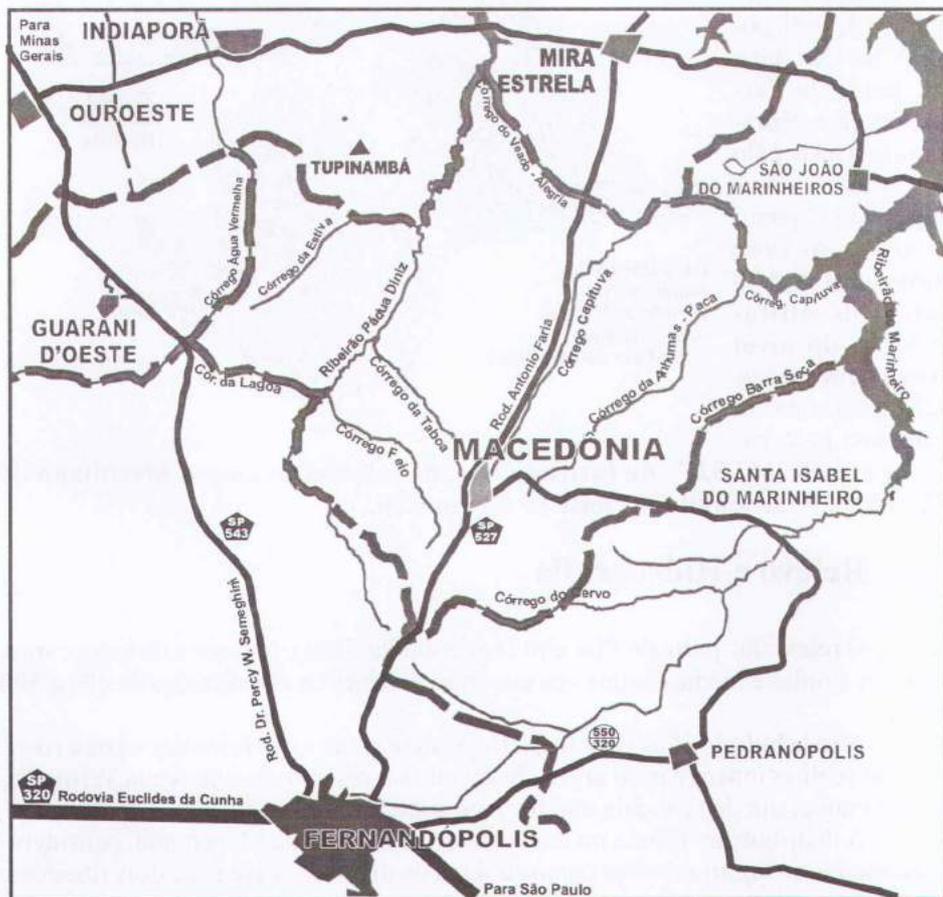
Pádua Diniz (divisa com Fernandópolis) e Marinheiro (divisa com Cardoso).

**Córregos:**

Da Capituva (divisa com Mira Estrela).  
Do Veado e da Alegria (divisa com Mira Estrela).  
Do Cervo e da Barra Seca (divisa com Pedranópolis).



Localização do Município de Macedônia na Região Administrativa de São José do Rio Preto



Da Lagoa (divisa com Fernandópolis).

Da Estiva (divisa com Indiaporã).

Água Vermelha (divisa com Guarani D'Oeste).

Os córregos internos são:

Da Anhumas, da Paca, do Capadinho, da Taboa, Feio, Cabeceira Comprida, da Madeira, do Pe. Zabel, da Aroeira, do Tanque, Comprido, do Ouro, Quebra Queixo, do Angico e da Fonte.

Monitorados pela CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, órgão ligado à Secretária da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, a convergência hídrica natural dos ribeirões e córregos, acima citados, formam os complexos das **Microbacias Hidrográficas de Macedônia**, denominadas: **Anhumas, Capituva, Pádua Diniz e Marinheiro.**

### **Clima**

Situado nos limites extremos da Zona Intertropical, seu clima é **tropical megatérmico, quase mesotérmico e sub-úmido**. Possui duas estações bem distintas: O verão (novembro a março), que, além de muito quente com média das máximas diárias cerca de 31°C e sujeito a registros de até 40°C, é também muito chuvoso, apresentando grandes excedentes de água com precipitações de até 500 mm em média. Embora esteja muito sujeito ao fenômeno do “veranico”, o inverno (maio a agosto), além de razoavelmente frio, com temperaturas médias mínimas entre 12 a 14°C e ocorrência de geadas pouco intensas, é muito seco, registrando, geralmente grandes déficits de água nos solos. Os demais meses são de transição sazonal.

### **Vegetação**

A cobertura vegetal primitiva era caracterizada pela presença de dois tipos principais de vegetação: **florestal semidecídua estacional - floresta estacional semidecídua; não florestal arbóreo herbáceo semidecíduo xoromorfa - cerrado -**, que ocorre em forma de enclaves na área florestal. Ainda ocorrem pequenas áreas de **campo limpo**.

### **Solo**

Ocorrem predominantemente solos original arenito, arenoso, profundos, acentuadamente drenados, susceptíveis à erosão, apresentando mosqueado e quartzo em sua composição e com baixa fertilidade natural - **latossolo vermelho-amarelo**. A nordeste existe mancha de solo formado a partir de rochas eruptivas básicas, argilosa, muito profunda, com alta fertilidade natural - **latossolo roxo** ou terra roxa legítima. Aparecem, também, solos de várzeas que sofrem encharcamento, devido à influência do lençol freático, pouco profundo e com boas reservas de nutrientes - **solos hidromórficos**.

# Macedônia Hoje



## Dados Sociais, Econômicos e Políticos

### Orçamentos Municipais

Em 1965, Lei 165, de 07/65 - 1.º Orçamento Municipal.....	Cr\$ 28.300.000,00
Em 2005, Lei 949/2004, de 10/12/2004 - atual.....	R\$ 5.000.000,00
Em 2006, Lei 967/2005, de 12/2005 - a vigor.....	R\$ 6.200.000,00

### Demografia

#### Censo 2000 e Divisão Territorial 2001 – IBGE

<b>População residente.....</b>	<b>3.761 habitantes</b>
Homens.....	1.907 habitantes
Mulheres .....	1.854 habitantes
População Urbana.....	2.682 habitantes
População Rural.....	1.079 habitantes
População residente de 10 anos ou mais de idade.....	3.205 habitantes
Pessoas residentes, freqüência à creche ou escola.....	971 habitantes
Pessoas residentes sem instrução e menos de 01 ano de estudo.....	407 habitantes
População alfabetizada.....	2.791 habitantes

Taxa de alfabetização.....	87,1 %
Pessoas residentes - 0 a 3 anos.....	188 habitantes
Pessoas residentes - 4 anos.....	33 habitantes
Pessoas residentes - 5 e 6 anos.....	124 habitantes
Pessoas residentes - 7 a 9 anos.....	179 habitantes
Pessoas residentes - 10 a 14 anos.....	324 habitantes
Pessoas residentes - 15 a 17 anos.....	243 habitantes
Pessoas residentes - 18 a 19 anos.....	172 habitantes
Pessoas residentes - 20 a 24 anos.....	332 habitantes
Pessoas residentes - 25 a 29 anos.....	247 habitantes
Pessoas residentes - 30 a 39 anos.....	548 habitantes
Pessoas residentes - 40 a 49 anos.....	543 habitantes
Pessoas residentes - 50 a 59 anos.....	377 habitantes
Pessoas residentes - 60 a 64 anos.....	152 habitantes
Pessoas residentes - 65 a 69 anos.....	92 habitantes
Pessoas residentes - 70 a 74 anos.....	122 habitantes
Pessoas residentes - 75 a 79 anos.....	47 habitantes
Pessoas residentes - 80 anos e mais.....	56 habitantes
<b>População estimada em 01/07/2005 – IBGE....</b>	<b>3.639 habitantes</b>

## Perfil Municipal de Macedônia

### Dados Econômicos e Sociais da Fundação SEADE – SP – Dados de 2005

<b>Caracterização do Território</b>	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov</u>	<u>Estado</u>
População (ano base 2004).....	2005	3.730	109.351	39.949.487
Taxa de Urbanização (em %).....	2005	75,17	89,17	93,65
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População 2000 a 2005 (em %).....	2005	<b>- 0,18</b>	0,85	1,72
Área (em km2).....	2005	327	3.125	48.600
<b>Taxas</b>	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov</u>	<u>Estado</u>
Natalidade (por mil habitantes).....	2004	9,90	11,31	15,94
Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	2004	27,03	13,87	14,25
Mortalidade Geral (por mil habit)....	2004	5,62	6,33	6,18
Mortalidade por Agressões (por cem mil habitantes).....	2004	0,00	6,46	28,40
Mortalidade por Acidentes de Transportes (por cem mil habit).....	2004	26,77	24,90	17,36

## Condições de Vida

### IPRS – Índice de Responsabilidade Social

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
Dimensão RIQUEZA.....	2000	32	--	61
	2002	27	35	50
Dimensão LONGEVIDADE.....	2000	72	--	65
	2002	68	75	67
Dimensão ESCOLARIDADE.....	2000	49	--	44
	2002	62	62	62
GRUPO.....	2000	Grupo 3 – Municípios com nível de riqueza Baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões.		
GRUPO.....	2002	Grupo 3 – Municípios com nível de riqueza Baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões.		

### Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
IDHM – Índice.....	2000	0,757	--	0,814
IDHM – Ranking Municipal.....	2000	496	--	NA

#### Economia e Renda

##### Exportações

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
Valor das Exportações (US\$ FOB)..	2004	--	78.694.429	34.427.109.694
Valor Adicionado Total				
Em milhões de reais correntes...	2002	33,9	1.474,61	415.414,92
Valor Adicionado da Agropecuária				
Em milhões de reais correntes.	2002	20,41	382,53	32.519,50
Valor Adicionado da Indústria				
Em milhões de reais correntes.	2002	2,28	655,43	169.062,16
Valor Adicionado dos Serviços				
Em milhões de reais correntes..	2002	11,22	436,64	213.733,26

### Produto Interno Bruto – PIB

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
PIB (em milhões de reais correntes)	2002	33,55	1.449,73	8.148,30
PIB per capita (em reais correntes)...	2002	9.054,40	13.642,34	1.352,67
Participação no Estado (em %).....	2002	0,91	0,33	100,00

## Rendimento

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
Rendimento Médio das Pessoas Responsáveis pelos Domicílios (em Reais de Julho de 2000).....	2002	506,18	682,01	1.076,21

## Frota de Veículos

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
Frota total de veículos.....	2002	857	36.716	14.357.630
Frota de Automóvel.....	2002	516	21.804	10.164.921

## Finanças Públicas

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
<b>Arrecadação per capita de</b>				
ICMS (em reais de 2002).....	2002	7,78	56,70	939,21
IPTU (em reais de 2003).....	2003	1,32	--	--
ISS (em Reais de 2003).....	2003	0,42	--	--
<b>Receita Municipal Total per capita</b>				
Em Reais de 2001.....	2001	900,02	709,33	--
<b>Cota-parte do ICMS per capita</b>				
Em Reais de 2001.....	2001	3 41,33	267,74	--
<b>Cota-parte do FPM per capita</b>				
Em Reais de 2001.....	2001	413,08	212,96	--
<b>Índice de participação do ICMS</b>				
Em %.....	2005	<b>0,01464206</b>	<b>0,33678482</b>	00,00000000

## Trabalho

	<u>Ano</u>	<u>Estabelecimentos</u>	<u>Trabalhadores formais</u>
<b>Setores</b>			
Indústria.....	2003	7	100
Comércio.....	2003	9	13
Serviços.....	2003	7	203
Outros.....	2003	75	150
Total.....	2003	96	466

## Saúde

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
<b>Recursos Físicos</b>				
Despesa per capita				
com Saúde (R\$).....	2003	248,57	145,57	171,41
Leito SUS.....	2003	7	329	76.354
Leito SUS (coef. por mil habitantes).....	2003	1,87	3,06	1,97
Unidades Atenção Básica de Saúde.....	2003	--	28	3.518

## Saneamento

Abastecimento de Água				
Nível de Atendimento em %.....	2000	96,81	98,41	97,38
Esgoto Sanitário				
Nível de Atendimento em %.....	2000	95,59	95,84	85,72
Coleta de Lixo				
Nível de Atendimento em %.....	2000	97,92	99,38	98,90

## Educação

	<u>Ano</u>	<u>Município</u>	<u>Reg. Gov.</u>	<u>Estado</u>
<b>Instrução da População</b>				
Taxa de Analfabetismo (em %).....	2003	14,19	11,37	6,64
<b>Matrícula Inicial na Pré-Escola</b>				
Rede Estadual.....	2003	--	--	143
Rede Municipal.....	2003	75	3.451	1.073.281
Rede Particular.....	2003	--	253	252.298
Total.....	2003	75	3.704	1.325.949
<b>Matrícula Inicial Ensino Fundamental</b>				
Rede Estadual.....	2003	231	10.042	3.108.410
Rede Municipal.....	2003	255	2.526	2.012.287
Rede Particular.....	2003	--	1.489	777.712
Total.....	2003	486	14.057	898.603
<b>Matrícula Inicial no Ensino Médio</b>				
Rede Publica.....	2003	166	5.028	1.828.333
Rede Particular.....	2003	--	540	272.490
Total.....	2003	166	5.568	2.100.823

## Instituições Financeiras – 2004

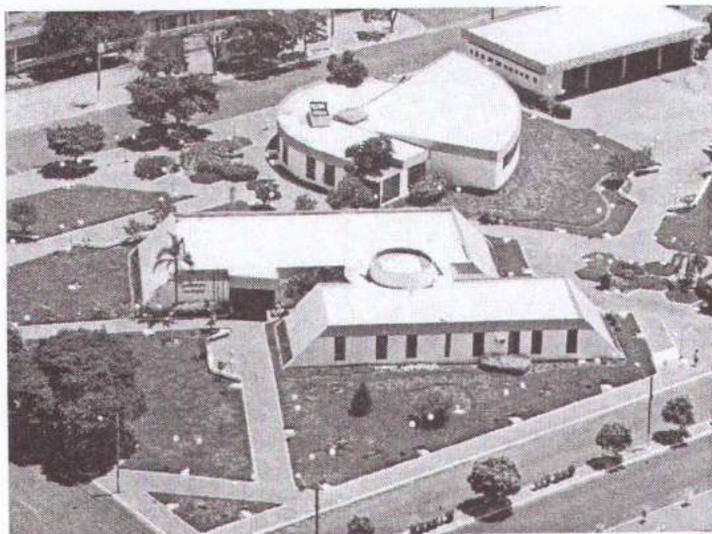
Descrição, Valor, Unidade	
Número de Agências.....	1 agência
Operações de Crédito.....	301.288,605 Reais
Depósitos à vista – governo.....	56.437,94 Reais
Depósitos à vista – privado.....	612.773,36 Reais
Poupança.....	445.056,90 Reais
Depósitos a prazo.....	155.072,04 Reais
Obrigações por Recebimento.....	2.875,40 Reais



## **PARTE II – A CONSTRUÇÃO**

### **“PILARES DA NOSSA ALMA”**

# PODER PÚBLICO FAZENDO HISTÓRIA



## Histórico Demográfico Eleitoral de Macedônia Eleições dos últimos 30 anos – 1974 a 2004 Dados da Fundação SEADE – 2004

<u>Ano</u>	<u>Eleitores Inscritos</u>	<u>Comparecimento</u>	<u>Abstenção</u>	<u>Turno</u>	<u>Para</u>
1974	1.303	1.060	243	1.º	
1976	1.397	1.146	251	1.º	Prf/Ver
1978	1.408	1.128	280	1.º	
1982	2.242	1.965	277	1.º	Prf/Ver
1986	2.269	2.196	73	1.º	
1988	2.689	2.518	171	1.º	Prf/Ver
1989	2.789	2.536	253	1.º	
		2.448	341	2.º	
1990	2.767	2.412	355	1.º	
		2.352	415	2.º	
1992	3.145	2.857	288	1.º	Prf/Ver
1994	2.364	2.220	144	1.º	
		2.127	237	2.º	
1996	2.701	2.521	180	1.º	Prf/Ver
1998	2.785	2.353	432	1.º	
		2.255	530	2.º	
2000	2994	2718	276	1.º	Prf/Ver
2002	3054	2466	588	1.º	
		2385	669	2.º	
2004	2743	2659	84	1.º	Prf/Ver

# GOVERNOS MUNICIPAIS

## Poder Executivo – Administração 1965/1969



Prefeito Municipal: Felício Luiz Pereira

Vice-Prefeito: Dr. Pedro Navarro Borges

*Obras e ações mais importantes:*

*Aquisição dos primeiros veículos para a prefeitura, tais como: trator de esteira, máquina niveladora e caminhão.*

*Construção do primeiro prédio escolar onde hoje é o almoxarifado.*

*Implantação dos serviços de energia elétrica na cidade.*

## Poder Legislativo

Primeira Legislatura - 21 de Março de 1.965 a Março de 1.969.

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Aparecido Mura -1.965/1.968

Vereador João Vilas Boas -1.968/1.969.

Vereadores: Nelson Pereira da Silva,  
Alcídio Antonio Vilela,  
Odail Borges,  
Irineu Manoel da Silva,  
Laurindo Lourenço Ferreira,  
Brazilino Bassan,  
Antônio Álvaro Cini (Suplente),  
Otávio Gomes Garcia,  
Mário Gonçalves (Suplente)



## Poder Executivo – Administração 1969/1973

Prefeito Municipal: Carlos Giacomini

Vice-Prefeito: Augusto Sartin

Fato: O prefeito Carlos Giacomini, alguns meses depois de ter assumido seu mandato eletivo, em 5 de Outubro cometeu suicídio. O vice Augusto Sartin assumiu o cargo, cumprindo todo o período eletivo de Outubro de 1.969 a Dezembro de 1.973.

*Obras e ações mais importantes:*

*Construção da Escola Estadual “Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos”*

*Construção do poço artesiano.*

*Implantação do tratamento e distribuição de água na cidade.*



## **Poder Legislativo**

Segunda Legislatura – 21/Março/1.969 a 04 de Outubro/1.969

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Aparecido Mura -1.969/1.970.

Vereador Valter Luiz Pereira -1.970/1.972

Vereador Valdir Antônio Bassan -1.972/1.973

Vereadores: Alcídio Antônio Vilela,  
Delcleciano Faria Vilas Boas,  
Irineu Manoel da Silva,  
José Aurélio da Mata,  
José Luís Gonçalves,  
Sebastião Batista de Andrade.

## **Poder Executivo – Administração 1973/1977**



Prefeito Municipal: Felício Luiz Pereira.

Candidato único, de 1.019 votos, obteve 866.

Vice-Prefeito: Argemiro Garcia de Oliveira.

*Obras e ações mais importantes:*

*Construção do jardim da Igreja Matriz.*

*Construção da Praça Raquel Gouch Macedo.*

*Implantação da fonte luminosa na praça central.*

*Implantação do asfalto no centro da cidade.*

## **Poder Legislativo**

Terceira Legislatura - Janeiro de 1.973 a Dezembro de 1.977

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Valter Luiz Pereira -1.973/1.974

Vereador Valdir Antônio Bassan -1.975/1.976

Vereadores: Ademir Pontes Ferreira,  
Alfredo Carlos de Oliveira,  
Antônio Fresnedas Domingues,  
Cândido Marques de Souza  
João Marques Neto - que assumiu a presidên-  
cia por algum tempo;  
Mário Gonçalves,  
Milton do Nascimento.

## **Poder Executivo – Administração 1977/1983**

Prefeito Municipal: Luís Carlos Martins.

Vice-Prefeito: Felício Polizelli



*Obras e ações mais importantes:*

*Instalação da Agencia do Banespa.*

*Implantação da Rodovia Vicinal ligando Macedônia a Fernandópolis.*

*Remodelação das praças.*

*Implantação do Procênio Civico.*

*Construção de 126 casas populares pelo CDHU, iniciando o Programa de Moradias Populares.*

*Construção do campo de futebol.*

*Construção do Hospital.*

## **Poder Legislativo**

Quarta Legislatura - Janeiro de 1.977 a Dezembro de 1.983.

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador José Gasques Gasques -1.977/1.978

Vereador Mercides Mendanha -1.979/1.980

Vereador José Gasques Gasques - 1.981/1.982

Vereadores: Paulo Garcia Ferreira,  
João do Carmo Freitas,  
Ângelo Aparecido Giacomini,  
Mário Marques de Toledo,  
Elendir Roberto Maia,  
Carmen Ivone Navarro Borges,  
Antônio Oliveira Guimarães.

## **Poder Executivo – Administração 1.983/1.988**

Prefeito Municipal: Petronílio Plácido Princi.

Vice-Prefeito: José Hermenegildo Salmaso.



*Obras e ações mais importantes:*

*Construção do prédio novo da Prefeitura e Câmara.*

*Construção do prédio da nova Estação Rodoviária.*

*Construção de quadra de esportes.*

*Construção do prédio do Centro Comunitário.*

*Construção da área de lazer.*

*Construção do prédio da creche.*

*Construção de piscina publica.*

*Construção do Armazém Comunitário da prefeitura ,  
que além de armazenagem realiza secagem de  
milho e outros produtos agrícolas.  
Implantação da balança comunitaria.*

### **Poder Legislativo**

Quinta Legislatura - Janeiro de 1.983 a Dezembro de 1.988

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Mário Marques de Toledo -1.983/1.984,

Vereador José Gasques Gasques -1.985/1.986,

Vereador José Carlos Fakine -1.987/1.988

Vereadores: Antônio Marcelino da Silva,  
Antônio Mingorance,  
Durval João Ferreira,  
Elendir Roberto Maia,  
João do Carmo Freitas,  
Wilson de Souza Cabral.

### **Poder Executivo – Administração 1.989/1.992**

Prefeito Municipal: Ângelo Aparecido Giacomini.

Vice-Prefeito: João do Carmo Freitas.

*Obras e ações mais importantes:*

*Desfavelamento, com derrubada das casas de pau a  
pique e início de construção de 172 casas de  
alvenaria.*

*Construção do recinto de Exposições e Festa do  
Peão de Boiadeiro.*



### **Poder Legislativo**

Sexta Legislatura - Janeiro de 1.989 a Dezembro de 1.992

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Paulo Salmaso -1.989/1.990

Vereador Benedito Aparecido Marsola - 91/92

Vereadores: Alcides José de Toledo,  
Aparecido Marques de Toledo,  
Antônio Oliveira Guimarães,  
Carlos Augusto Sartin,  
Claudemir Toninho dos Reis,  
Flávio Batista Ferreira,  
José Carlos Fakine,  
Nivaldo da Silva Castro,  
Onair de Souza Cabral.

## **Poder Executivo – Administração 1.993/1.996**

Prefeito Municipal: Moacyr Marsola

Vice-Prefeito: Jaime Cardoso

*Obras e ações mais importantes:*

*Término das casas de alvenaria.*

*Construção do primeiro galpão industrial, objetivando a instalação de parque fabril no município.*



## **Poder Legislativo**

Sétima Legislatura - Janeiro de 1.993 a Dezembro de 1.996

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador João do Carmo Freitas -1.993/1.994

Vereador Francisco Assis de Araújo-1.995/1.996

Vereadores: Antônio Marcelino da Silva,  
Claudemir Toninho dos Reis,  
Diomar Ferreira da Cruz,  
Flávio Batista Ferreira,  
Jamil Antônio Barbon,  
José Carlos Fakine,  
José Henrique de Paula,  
Valterlei Marques de Toledo (suplente),  
Nilda Aparecida Marsola,  
Onair de Souza Cabral.



## **Poder Executivo – Administração 1.977/2.000**

Prefeito Municipal: Ângelo Aparecido Giacomini.

Vice-Prefeita: Mariza das Graças Maia Giacomini.

*Obras e ações mais importantes:*

*Implantação dos galpões industriais para as indústrias de móveis Alonso e Gabrielli.*

*Barracão de frutas.*

*Instalação da Agência dos Correios.*

## **Poder Legislativo**

Oitava Legislatura – Janeiro de 1997 a Dezembro de 2.000.

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereador Francisco Assis de Araújo -1.997/1.998.

Vereador Claudemir Toninho dos Reis - 1.999/2.000.

Vereadores: Diomar Ferreira da Cruz,

Edvando Cezar da Silva,  
João do Carmo Freitas,  
José Carlos Fakine,  
Mercides Mendanha,  
Neide Saves Princi,  
Nilda Aparecida Ferreira,  
Sérgio Roberto Serafim de Oliveira,  
Valterlei Marques de Toledo.

### **Poder Executivo – Administração 2.001/2.004.**

Prefeito Municipal: Moacyr José Marsola

Vice-Prefeito: João do Carmo Freitas

*Obras e ações mais importantes:*

*Construção e doação de casas do CDHU – 20 casas, perto da area industrial, através do Programa Melhor Moradia.*

*Aquisição de novos veículos para a prefeitura como: três micro-ônibus, dois novos e um usado, pe ruas Besta 0km e Kombi., recuperação de seis ônibus tipo circular e um rodoviário, todos para o setor de educação; duas ambulâncias 0 km e dois Unos Mille para o setor de saúde; uma pá carregadeira, dois caminhões, um vasculante e um carga seca, uma Parati e uma camionete A-20, para o setor de estradas municipais; um um caminhão carga seca e um coletor compactador para o os serviços de meio ambiente-lixo; um Santana 1.8 para o gabinete.*

*Aquisição de terrenos para construção: do aterro sanitário; da EMEF “Felício Luiz Pereira”, das 92 unidades do CDHU.*

*Construção de pontes de concreto por sobre os córregos Ouro (Arantes) e Água Limpa.*

*Construção de 1.057 de galerias pluviais;*

*Implantação de 24.062,58 m2 de asfalto;*

*Construção do aterro sanitário.*

*Construção da Quadra de Esporte do CDHU - “Antonio Álvaro Cini”.*

*Reformas e reformulações: do procênio cívico, do Velório, da Escola Estadual “Eng. Haroldo G. Bastos”; do Hospital, do Paço Municipal, das pis*



*cinas, do Ginásio de Esportes, do campos de futebol, da Casa dos Trabalhadores, da creche, da Escola Municipal “José Marques de Toledo”.*

*Ampliação do barracão de indústrias.*

*Construção de casas populares: 27 pelo Habitar Brasil e 18 pelo Morar Melhor.*

*Arborização do jardim central.*

*Extensão da iluminação pública até o CDHU.*

*Aquisição de equipamentos de informática para todos os setores da administração pública*

### **Poder Legislativo**

Nona Legislatura - Janeiro de 2.001 a Dezembro de 2.004

Presidentes da Câmara Municipal:

Vereadora Dioranda Dias Batista Ferreira – 2.001/2.002.

Vereador Alexandre Castro Alves - 2.003/2.004.

Vereadores: Antônio Marcelino da Silva,  
David Antônio Martins,  
Diomar Ferreira da Cruz,  
Jesus dos Santos Rodrigues,  
José Carlos Fakine,  
José Henrique de Paula,  
Oliver Manzano,  
Osvaldo Aparecido Alves,  
Paulo Roberto de Lima.

### **Poder Executivo – Administração 2.005 a 2.008**

Prefeito Municipal: Moacyr José Marsola - reeleito

Vice-Prefeito: João do Carmo Freitas

*Obras e ações mais importantes:*

*Aquisição de duas ambulâncias e uma van.*

*Aquisição de um micro ônibus para a saúde.*

*Aquisição de pá carregadeira.*

*Aquisição (doação) de um micro-ônibus .*

*Aquisição de equipamentos hospitalares para o hospital municipal.*

*Construção de novas galerias pluviais.*

*Construção de casas populares: 8 pelo Morar Melhor (em andamento) e 92 através do CDHU (em andamento).*

*Construção em convênio com o Estado da EMEF “Felício Luiz Pereira” (em andamento).*



*Construção de duas salas de aula no prédio da EMEF Felício Luiz Pereira” com recursos próprios (em andamento).*

*Recapeamento asfáltico em ruas e avenidas.*

### **Poder Legislativo**

Décima Legislatura - Janeiro de 2.005 a Dezembro de 2.008

Presidentes da Câmara Municipal

Vereador Antônio José Aguiar – 2005/2006

Vice-Presidente: Vereadora Mariza das Graças Maia Giacomini.

1º Secretário: Vereador Alexandre Castro Alves

2º Secretário: Vereador Paulo Salmaso

Vereadores: Cícero Barbosa da Silva,  
Claudemir Toninho dos Reis,  
Francisco Assis de Araújo,  
José Marcomini dos Reis,  
Sebastião Antônio Villela.  
José Henrique de Paula – até 05/03/2005  
Francisco Assis de Araújo.

## **O Progresso torna-se visível**

Com o passar do tempo, o município foi alcançando considerável progresso com o asfaltamento das ruas e avenidas, inclusive as dos núcleos habitacionais dos CDHUs, aumento dos índices de atividades comerciais e industriais e conseqüentemente a população passa a contar com excelentes serviços sociais, educacionais, culturais e usufruir de infra-estruturas urbanas que dão suporte à melhor qualidade de vida para todos os cidadãos.

O município conta atualmente com uma indústria: Gabrielli Indústria e Comércio de Móveis, que emprega diretamente cerca de 50 funcionários na fabricação de móveis variados.

O serviço público fornece atendimento médico ambulatorial no Posto de Saúde, com distribuição de leite às crianças com até seis anos de idade, subsidia o transporte para trabalhadores e estudantes com fins de locomoção, na quer zona rural e intermunicipal.

O município mantém na área da educação uma creche, uma EMEI, uma EMEF e uma Escola que conta com o ensino fundamental e médio da rede estadual de ensino,

Na área de lazer dispõe da Casa da Criança, Casa do Idoso, parque de diversões para crianças, Ginásio de Esportes, Estádio Municipal, e uma piscina pública.

Possui ainda uma Delegacia de Polícia Militar e Civil.

# REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Instituições Escolares:

## ESCOLA ESTADUAL “ENGENHEIRO HAROLDO GUIMARÃES BASTOS”



### A - HISTÓRICO DA ESCOLA

Em 27 de outubro de 1946 às 15 horas foi inaugurado o prédio do Grupo Escolar Experimental de Macedônia.

No ano de 1947, por iniciativa do Dr. Adhemar de Barros, então Governador do Estado de São Paulo, foi criado o Grupo Escolar de Macedônia, pelo Decreto n.º 17.698 de 26/11/47 e Ato de 08/03/1950, publicado à 10/03/50 e instalação 16/03/1950.

Dez anos depois passa a ser denominado Grupo Escolar Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos, conforme o Decreto Lei n.º 3.780 de 24/01/57 publicado à 27/01/1957.

Em 1965 o Deputado Adhemar



Monteiro Pacheco, apresentou um projeto onde solicita um prédio novo para o grupo Escolar, Projeto de Lei nº 655/1965.

Em 24 de janeiro de 1966, através da Lei n.º 9.257, publicada em 26/01/66, dispunha sobre a criação de Ginásio Agrícola, mas que acaba sendo alterada pela Lei n.º 10.239, de 07 de outubro de 1968, publicado em 07/10/1968, onde é suprida a expressão “agrícola”.e era criado o Ginásio Estadual de Macedônia. Em 1969 foi instalado o Ginásio Estadual de Macedônia, Ato n.º 25 de 29 de janeiro de 1969, publicado em 30/01/69.

Em 14 de agosto de 1972, instalou-se o Ensino Noturno, conforme publicação de 17/08/7. No ano de 1973 instalou-se o 2º Grau, conforme Resolução S.E. n. 24 de 22/03/73, publicado a 23/03/73.

Determinada, em 1976, a fusão do GESC “Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos ecom o Ginásio Estadual de Macedônia, este educandário passou então a denominar-se EEPSPG “Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos, conforme Resolução SE n.º 22/76, DOE 27/01/76”, e, a partir de 1998, conforme Deliberação CEE n.º 9/97, homologada pela Resolução SE de 03/09/1997, esta Unidade Escolar passou a denominar-se Escola Estadual “Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos”.

Atualmente a escola funciona em dois turnos diurnos e um noturno, atendendo 500 alunos. Oferece ensino regular de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, e de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio e o Projeto Telessala do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A EE dispõe de 16 salas de aula, preparadas e adequadas para atendimento aos alunos dentro do Projeto Salas – Ambiente. Possui: 01 Laboratório de Ciências; 01 Sala Ambiente de Informática; 01 Biblioteca, com sala própria para pesquisas escolares; 01 Quadra de Esportes Coberta e 01 Quadra Descoberta, dentre outros ambientes que, devidamente equipados, con-

tribuem para um melhor aproveitamento em todos os componentes curriculares.



*A ESCOLA  
NO INÍCIO*

## B - HISTÓRICO DO PATRONO

**HAROLDO GUIMARÃES BASTOS**, de cujo assento de nascimento consta: Aroldo Ruy Guimarães Bastos, nasceu em Salvador, Bahia, aos 7 de março de 1932. Filho de Pedro de Bastos Nascimento, médico, e de Lindaura Guimarães Bastos, constitui na infância o ídolo de sua avó materna, com quem residiam seus pais.



O curso primário, o fez na Escola Jesus Maria José, ingressando depois no Colégio Maristas.

Contava apenas 17 anos quando, após submeter-se a difícil vestibular, ingressou na Escola Politécnica da Universidade da Bahia, brilhantemente, para sair dali 6 anos após com o grau de Engenheiro Civil.

Como todo moço, esperançoso, Haroldo sai dos bancos escolares para um emprego na Petrobrás, em março de 1955. Alguns meses após, ou seja, a 6 de julho do mesmo ano, ele que já conseguira galgar posto importante e a admiração dos colegas e chefes, estava trabalhando em perfuração petrolífera, na boca do poço, como membro das turmas que manobravam a sonda do poço AG-13, em Água Grande, Catu, quando foi envolvido pelo gás que amanava e que se incendiara e explodira. Gravemente ferido, foi jogado fora do poço por um jorro forte, vindo a falecer na noite de 9 pra 10 de julho de 1955. Foi luto para a família, para a cidade, para a Petrobrás e para Pátria.

Elemento ativo e corajoso, era piloto civil e esportista muitas vezes laureado.

Em seu mausoléu construído pela Petrobrás há a seguinte inscrição: "Aqui jaz Aroldo Ruy Guimarães Bastos – herói da batalha do Petróleo". Por aí se tem noção do valor deste bravo, cuja memória a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo reverenciou com o título de Patrono do Grupo Escolar de Macedônia, em Fernandópolis, através da Lei 3.780, de 24 de janeiro de 1957.

Nome digno e honrado o Patrono desta escola encerra aquelas virtudes morais e intelectuais indispensáveis ao Patronato. Que seu exemplo sirva de lição à juventude de hoje, é o que almejamos.

## **Histórico administrativo, corpo discente e docente:**

Corpo discente atual: 222 alunos na área do Ensino Fundamental,  
142 alunos na área do Ensino Médio,  
122 alunos, no Projeto Telessala.

As equipes escolares que dirigiram a Escola Estadual “Engenheiro Haroldo Guimarães Bastos”, desde a sua criação, foram:

### **GRUPO ESCOLAR**

#### **1961**

1.ª Diretora (efetiva) Prof.<sup>a</sup> Wandalice Franco Renesto

Corpo Docente: Prof.º Allan de Carvalho Quita

Prof.<sup>a</sup> Alayde Victalina Thamaz

Prof.<sup>a</sup> Dora Minari

Prof.º Edison Machado de Souza

Prof.<sup>a</sup> Elza Basso Zocca

Prof.º José Geraldo Abdo

Prof.º Renato Zocca

Prof.<sup>a</sup> Therezinha do Menino Jesus Esménard  
Arruda

Servente: Francisco José Ferreira

#### **1966**

Diretor Substituto: Prof.º Vilibardo de Souza.

#### **1967**

Diretor Substituto: Prof.º Antonio José Segas.

#### **1968**

Diretora Substituta: Prof.<sup>a</sup> Miriram Zechin Bortolucci.

#### **1968 - 03/1970**

Diretor efetivo: Prof.º José Carlos Arantes.

#### **1970 a 12/71**

Diretora Substituta: Prof.<sup>a</sup> Deolinda Tangerina Arantes.

#### **1972 a 1975**

Diretor substituto: Prof.º Vilibardo de Souza.

## GINÁSIO ESTADUAL DE MACEDÔNIA

1969

Diretor designado: Dr. Aiçar José Aun.

1970

Diretor designado: Prof.º Datan Cervo.

1971

Diretor designado: Prof.º Octávio Fernandes.

1972

Diretora efetiva: Prof.ª Mercedes de Stefani Gonçalves  
Em 14/08/72, o Prof.º Inivaldo Raniero passou a exercer a função de Assistente de Diretor e, em 09/03/74, foi designado o Prof.º Ailton Martins de Souza.

1973 (09/73)

Diretor designada: Prof.ª Flávia Pereira Valério

Em 27/01/76, com a fusão das duas escolas, constituindo-as numa só, passou a ser denominada:

## EEPSG "ENGENHEIRO HAROLDO GUIMARÃES BASTOS"

1977

Diretora designada: Prof.ª Leonice Rosa Martinez.

1979

Diretora efetiva: Prof.ª Ameir Machado Camargo.

1980/1988

Diretor efetivo: Prof.º Vilibardo de Souza.

Assistente de Diretor: Prof.ª Líria Aparecida Lacerda Alves.

1989 a 03/90

Diretora designada: Prof.ª Líria Aparecida Lacerda Alves.

1990 (4/90)

Diretor efetivo: Prof.º José Alberto Brandini, que se afasta em fevereiro de 1995 para exercer o cargo de Dirigente Regional de Ensino da região de Fernandópolis.

Vice-Diretor: Carlos Antonio de Jesus Cabral.

2/1995 a 6/2001

Diretor designado: Prof.º Carlos Antonio de Jesus Cabral.

Vice-Diretor: Prof.ª Sônia Maria de Freitas Martins.

06/2001 a 7/2002

Diretora efetiva: Prof.ª Haydê Maria S. R. Terra Verdi.

Vice-Diretoras: Prof.ª Sônia Maria de Freitas Martins.

Prof.ª Rosimeire Rita Zanato Ignácio.

7/2002 a 2005

Diretora

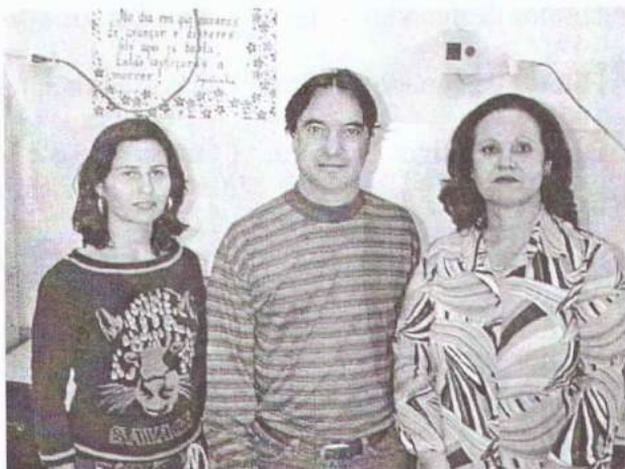
Prof.<sup>a</sup> Sônia Maria de Freitas Martins

Vice-Diretor:

Prof.<sup>o</sup> Mauro Bortolozo Júnior

Coord. Pedagógica:

Prof.<sup>a</sup> Jucimara Alves Pinheiro



Corpo Docente atual:

Professores:

Valter Santana da Silva  
Paulo Roberto de Lima  
Aleidio Donizetti Polizelli  
Willian Charles Lopes  
Naor Capellette  
Paulo Roberto de Lima Júnior  
Edilson Fernando de Oliveira  
Fernando Silvares Veloso  
Ubirajara Coelho de Oliveira  
Dionísio Ferreira da Cruz  
Gilson Henrique Lavezo

Professoras:

Berenice Pagliuse Martins  
Aparecida de Fátima S. Fakine  
Antonia Ruy Cogo Pinato  
Maria de Fátima Garcia Ayoub  
Nelci Ferro  
Márcia Cardoso Tavares  
Marta Regina Baub  
Antonia Márcia Fiori de Oliveira  
Rosa Maria Dos Santos  
Meira Cássia de Lima  
Jardelene Marques Pereira Souza  
Elizabeth Maria da S.Deimontes da Silva  
Claudia Roberta Gil Sabatin  
Laudenéia Gelneze Ferreira  
Maria Izilda Batteira Nuevo de Araújo  
Marivalda Pernegiani Vilarinho  
Adelaide De Fátima Simensato  
Maria Ap. Laurindo Polizelli  
Rejane Bacani Lemos Da Silva  
Sônia Maria Vanti Cabral  
Ruth Luiz de Oliveira

Funcionários públicos estaduais:

Edite Sales Ola – Agente de Serviços Escolares.  
Valdir Franco Ambrósio – Agente de Org. Escolar.  
Alcides Batista de Oliveira – Agente de Org. Escolar.  
Sandra Ap. Borges Castro – Agente de Org. Escolar.  
Maria Rosa de Araújo Villela – Agente de Org. Esc.  
Luiza Alves Lamão – Auxiliar de Serviços Escolares.  
Maria Ap. Mosquim – Agente de Serviços Escolares.  
Tânia Mara Tangalli – Secretário de Escola.

Funcionários públicos municipais:

Laudicéia da Silva Jesus de Oliveira – Merendeira.  
Dra. Marlizi de Cássia Giacomini – Dentista.  
Otacílio Pereira da Silva – Serviços Gerais.  
Paulo Francisco de Souza – Inspetor de alunos.  
Solange Ap. Inácio Borges – Merendeira.  
Sueli de Silva – Serviços Gerais.  
Weber Ferreira da Cunha – Bibliotecário.  
Florisia Alves da Silva - Aux. de Dentista.  
Euzébio Xavier – Assistente de Informática.  
Eny Dias Guiomarães - Merendeira.  
Aparecida Fernandes - Merendeira

Funcionária contratada pela APM:

Maria de Lourdes Fernandes Ambrósio - Serviços Gerais



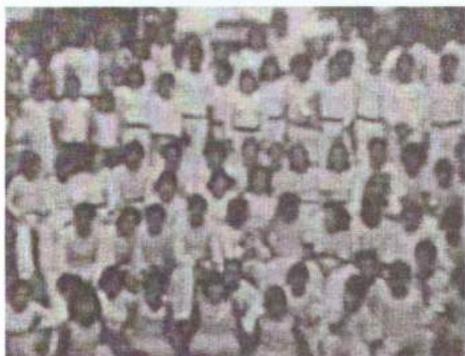
Equipe Escolar – Ano Letivo 2005.

### **Considerações da Diretora Sônia Maria de Freitas Martins**

Nasci em Macedônia, estudei e fiz minha carreira no Magistério nesta cidade e escola. Acredito sempre que o início do caminho para transformação da sociedade é o da Educação.

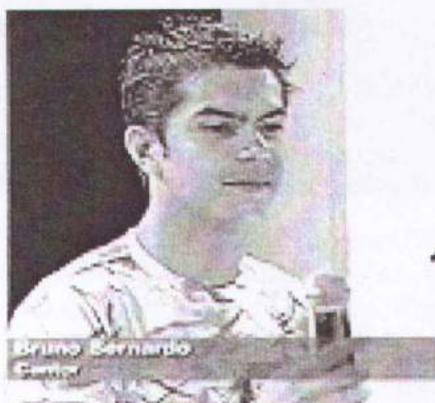
Educar é ter esperança no futuro. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura tesouros do coração.

# ALUNOS QUE MARCARAM ÉPOCAS





Apresentação do aluno Bruno Bernardo, da 3ª Série do Ensino Médio, no Programa Quarta Viva, apresentado pelo Sr. Secretário da Educação Prof. Gabriel Chalita, no dia 10 de novembro, ocasião que interpretou a música: "*Uma vez mais*" do compositor Ivo Pessoa.



Equipe de Futsal Feminina - Final Estadual, da direita para a esquerda, Diretora Sônia, alunas: Daniela, Juliana, Larissa, Natasha, Mariane, Beatriz, Regiane e Prof. Aleidio. Agachadas: da direita para a esquerda, Cláudia, Tainara, Tamires e Edilene.

## Escola Municipal de Ensino Infantil “José Marques de Toledo”



Construída com recursos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Prefeitura Municipal, na administração 1993/1996, na época eram:

Presidente da República:	Fernando Henrique Cardoso.
Governador do Estado:	Mário Covas.
Ministro da Educação:	Paulo Renato de Souza.
Prefeito Municipal:	Moacyr José Marsola.
Vice-prefeito:	Jayme Cardoso
Presidente da Câmara:	Francisco Assis de Araújo
Vereadores:	Antônio Marcelino da Silva, Claudemir Toninho dos Reis, Diomar Ferreira da Cruz, Flávio Batista Ferreira, Jamil Antônio Barbon, João do Carmo Freitas, José Carlos Fakine, Nilda Aparecida Ferreira, Onair de Souza Cabral e Valterlei Marques de Toledo.

José Marques de Toledo, um dos primeiros moradores de Macedônia, teve seu nome colocado como patrono da primeira pré-escola municipal pelos representantes do povo, para prestar-lhe significativa homenagem em reconhecimento ao seu grande esforço como cidadão macedoniense.

Corpo discente: 115 alunos;

Diretor de Escola: Prof.<sup>a</sup> Dalva dos Santos G. Coltro.

Coordenadora Pedagógica: Prof.<sup>a</sup> Lilian Soarez.

Corpo Docente: Prof.<sup>a</sup> Yone de Araújo Jardini

Prof.<sup>a</sup> Idna Clara Marques

Prof.<sup>a</sup> Tânia Regina Basso Toledo  
Prof.<sup>a</sup> Silvana Ramos Botelho de Carvalho  
Prof.<sup>a</sup> Célia Xavier  
Prof.<sup>a</sup> Aparecida Crislanea da Silva  
Prof.<sup>a</sup> Neide Oliveira Guimarães Saves  
Prof.<sup>a</sup> Dioranda Dias Batista

Pessoal de apoio:

Gilmar Batista Alves, Fermino Sisto, Maria de Fátima Oliveira Ferreira, Ana Ceão Pinto Pardim e Célia Limoni.

## Escola Municipal de Ensino Fundamental “Felício Luiz Pereira”

A escola foi fundada na legislatura nº 879 de 25/01/2002, porém no momento está no término da construção de suas instalações e utiliza-se do prédio da Escola Estadual “Engº Haroldo Guimarães Bastos”.



Escola em construção – no momento utilizam o Prédio da E.E. “Engº Haroldo Guimarães Bastos”.

Esta escola recebeu esta nomeação como uma homenagem ao primeiro prefeito da cidade, o Sr. Felício Luiz Pereira, que desenvolveu excelente gestão adminis-

trativa e por sua luta para que Macedônia se tornasse município. Também foi ele quem trouxe a expansão dos serviços de energia elétrica estadual para a cidade, pois que anteriormente este benefício urbano era realizado pela municipalidade com a utilização de motores a diesel.

Esta escola foi uma das primeiras escolas que teve a implantação do projeto “Letra e Vida”.

Corpo Docente: **223** alunos distribuídos entre a primeira e quarta séries do ensino fundamental, incluindo classes especiais.

Primeiro Diretor: Prof.<sup>a</sup> Dirce Vieira Machado de Oliveira  
Diretora atual: Prof.<sup>a</sup> Dalva dos Santos Guimarães Coltro  
Coord. Pedagógica: Prof.<sup>a</sup> Lílian Soarez  
Psicóloga: Dra. Dejanira Ciqueira Cardoso  
Secretária Escolar: Isabel Cristina Santana P. Gonçalves

Escriturários:	Adeildo Antunes de Souza Ivani Machado B. Armelin Magali Adriana V. Oliveira
Corpo Docente:	Professoras Marli Aparecida Serafim Guimarães Vasques, Maria Josefina Finoto de Oliveira, Tânia Regina Antunes Petenuci, Marlene G. Pereira, Ednéia de Paudo Antunes, Margarethi Virgínia O. R. Ynohaie, Demerli Cristina Dona, Aparecida de Fátima X. de Souza Vonce, Meira Cássia de Lima, Maria Zenir Fernandes Barboza, Elenice Marques Pereira, Fabiana Cristina Pascutti Laveso, Jane Alves S. Golveia, Aparecida Benedita da Silva, Adriana Oliveira Ferreira e Prof.º Alessander Savez dos Santos.
Pessoal de apoio:	Francisca de Assis G. de Oliveira, Elenice Ribeiro da Silva, Maria das Graças C. de Oliveira, Eunice Rocha Castro, Conceição Aparecida Marsola Pascutti.

### **Conquistas da EMEF “Felício Luiz Pereira”**

Implantação do Programa E.J.A. - Educação de Jovens e Adultos, iniciado com 20 alunos.

Programa Educacional de Resistências às drogas e violência – PROERD que é projeto trabalhado nas 4ª séries do ensino fundamental.

Projeto de educação ambiental “Aprendendo com a Natureza.”

Projeto “Interior na Praia”, que leva os alunos para conhecer o litoral e o mar.

Projeto “Conhecendo o Interior”, com a vinda de crianças para o município conhecer o interior.

## Outras Repartições



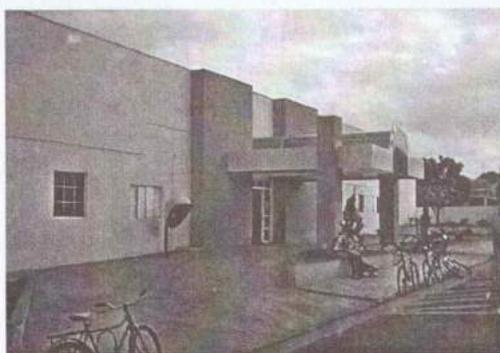
**Prefeitura Municipal**



**Câmara Municipal**



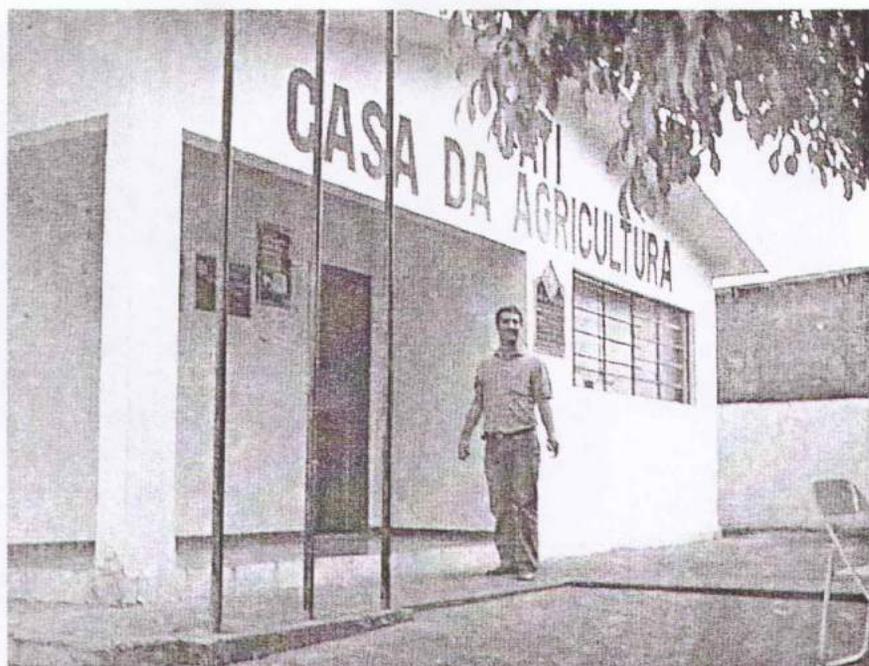
**Almojarifado Municipal**



**Hospital**



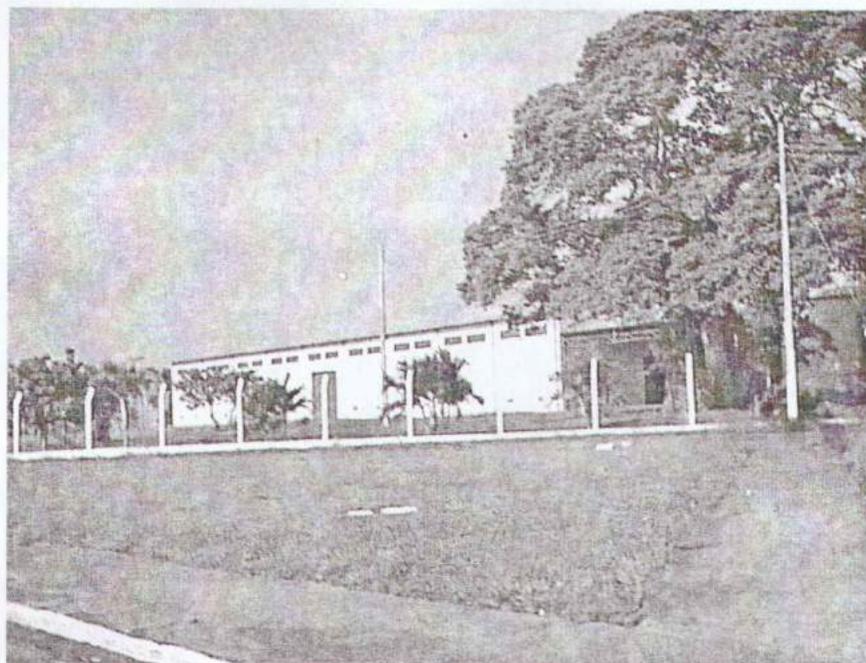
**Velório Municipal**



**Casa da Agricultura**



**Terminal Rodoviário**



**Armazém Comunitário**



**Creche Municipal**



**Conselho Tutelar**



**Sabesp**



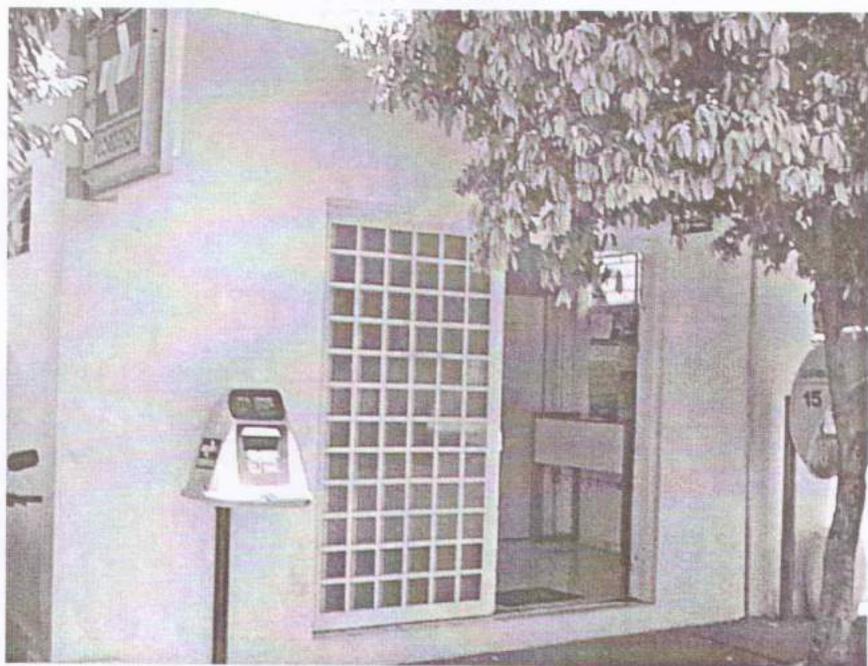
**Polícia Militar**



**Polícia Civil**



**Agência Banespa**

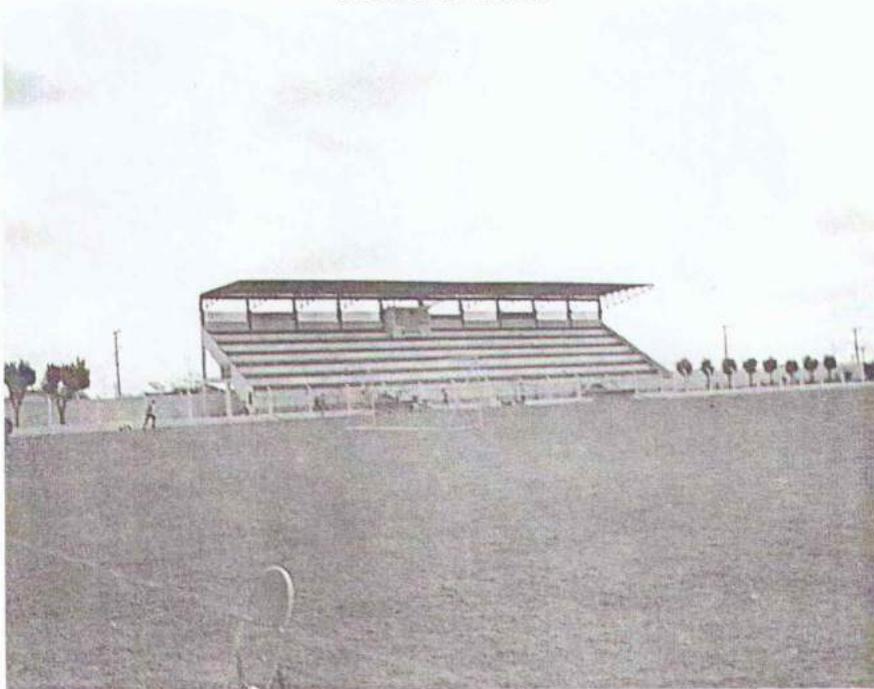


**Correio**

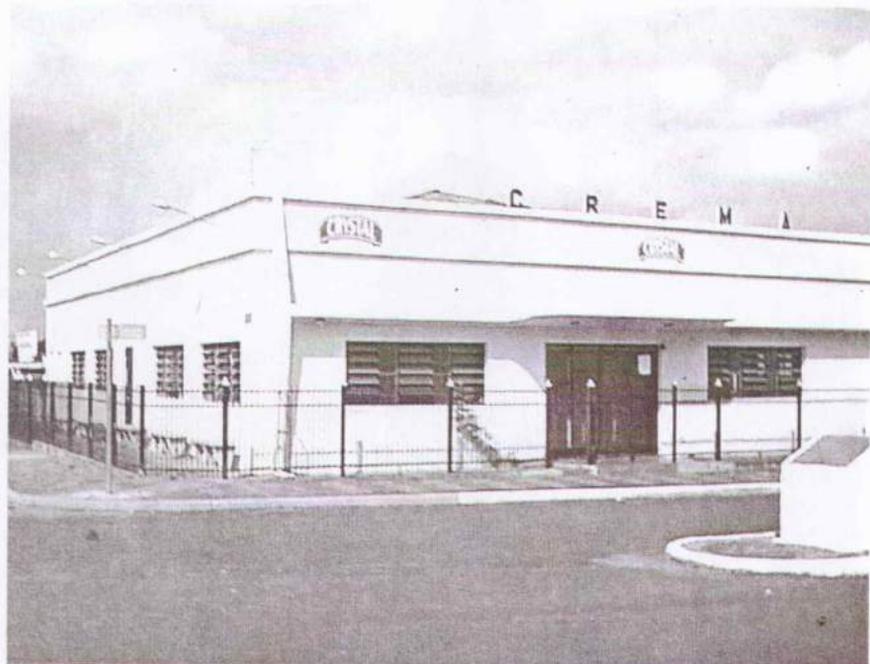
## **CLUBES E ASSOCIAÇÃO – “LAZER E DIVERSÃO”**



**Centro de Lazer**



**Estádio**



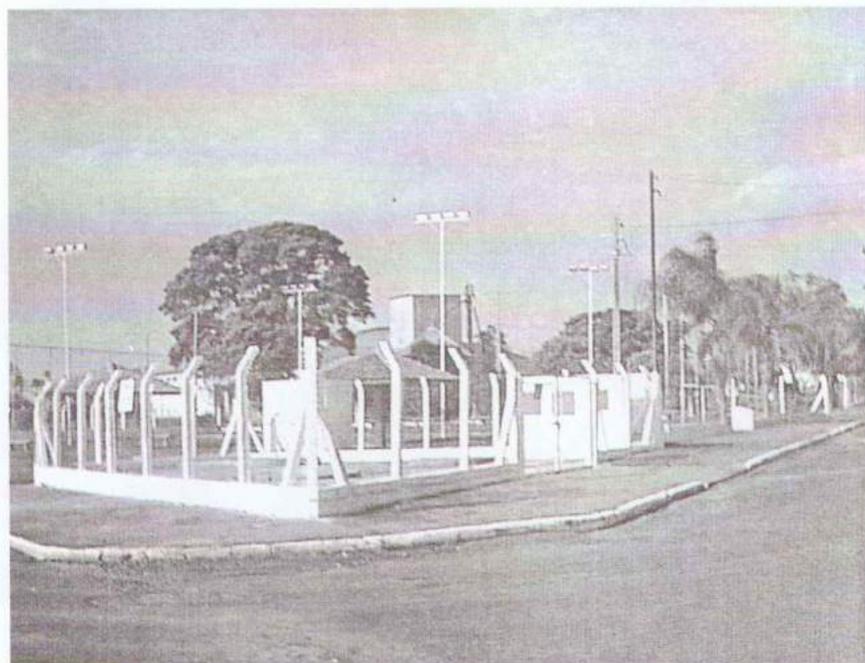
**Clube Recreativo - CREMA**



**Associação os Pioneiros - Recinto Festa do Peão**



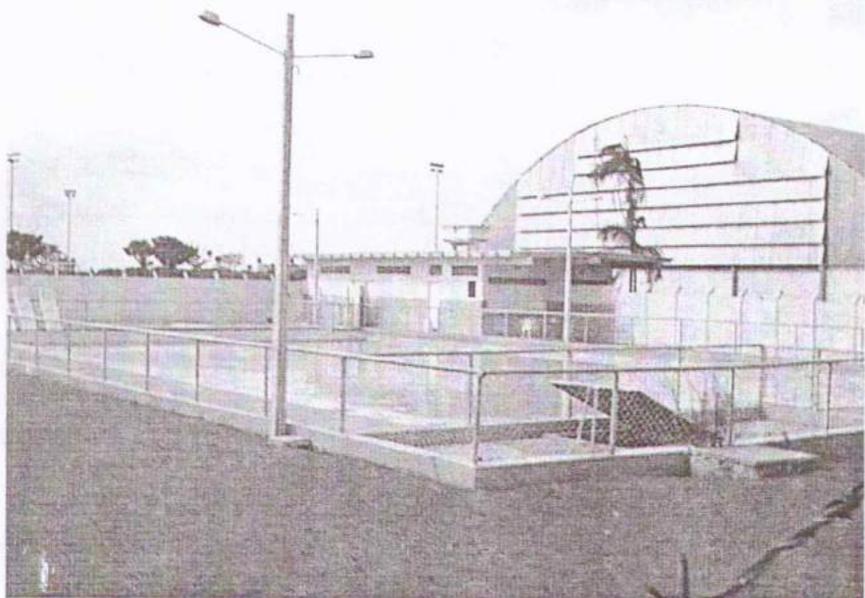
**Casa dos Trabalhadores - Grupo Terceira Idade**



**Campo de Areia**



**Campo de Bocha**



**Piscina Comunitária**



Parque Recreativo  
**Indústrias**



**Gabrieli Indústria e Comércio de Móveis**

# Comércio

Padaria e Confeitaria Macedônia  
Rua Luci Ercília, 552. Fone-3849-7130  
Direção: Elimara Marques (Fuca)

Bar e Panificadora Ki-Pão  
Av: Maria Augusta, 756 Fone-3849-1237  
Direção: Pedro e família

Drogaria Macefarma  
Av. Coronel João Candido 574 centro  
Direção: Adilson L. Helena-3849-1121

Drogaria São Mateus  
Av. Maria Augusta, 500  
Fone 3849-1243

Drogaria Saúde  
Av. Coronel João Candido, 410-Centro  
Direção: Danila - Fone 3849-1303

Bar da Rodoviária  
Praça José Princi, 449. Fone: 3849-7004/1346  
Direção: Dema e Alan

Bar e Merceria Dois Irmãos  
Rua Dr. João C. Filho, 208. Fone: 3849-1276  
Proprietário: Aparecido (Cidão)

Bar e Merceria Guerreiro  
Rua Luci Ercília, 450. Fone: 3849-7168  
Direção: Vanderlei e Vanuza

Bar Macedônia  
Av. Cel. João Cândido, 468. Fone: 3849-1218  
Direção: Cássio e Tatito

Gil Bar  
Av. Maria Augusta, 646. Fone: 3849-1239  
Direção : Gil Antunes

Cará Bar

Av. Cel. João Cândido, 598. Fone: 3849-1305

Direção: Darceu Fernandes (Cará)

Elza Cabeleireira

Av. Cel. João Cândido, 590. Fone: 3849-1230

Direção: Elza

Meninas Calçados

Av. Cel. João Cândido, 421. Fone: 3849-7306

Direção: Dona Maria

LC - Roupas

Av. Maria Augusta, 714. Fone: 3849-1271

Direção: Elaine

Art Estofados

Av. Cel. João Cândido, 385. Fone: 3849-7337

Direção: Áureo de Souza

Escritórios

Consutoria Cabral - Assessoria Jurídica

Rua. Comendador A. Machado, 473-Centro. Fone: 3849-1347.

Direção: Dr. Wilson Souza Cabral

Escritório Macedônia

Rua Comendador Ant. Machado, 473-Centro. Fone: 3849-1181

Direção: Onair

Escritório Santo Antônio

Rua Azarias Azevedo Melo, 544. Fone: 3849-1192

Direção: Wainer

Materiais para Construção - Cimencal

Av. Cel. João Cândido, 652. Centro. Fone: 3849-1313

Direção: Aleidio

Oficina Mecânica Macedônia

Rua Manoel Desemboque, 379. Fone: 3849-7185

Direção: Barba e Marcos

Oficina Agrícola Marques  
Rua Luci Ercilia, 156-Centro. Fone: 3849-1288  
Direção: Roberto

Oficina Mecânica Fernandes  
Rua Azarias A. de Melo, 946. Fone: 3849-7186  
Direção: Valdenir (Coiteba)

B.Carvalho-Auto-Center  
Rua Dr. João Cândido Filho, 220-Centro. Fone: 3849-1170  
Direção: Vanderlei Bueno

Auto Elétrico Tratomac  
Rua Azarias A de Melo, 200. Fone: 3849-1291  
Direção: Sandro

Posto de Gasolina  
Auto Posto Macedônia  
Av. Coronel João Cândido, 444-Centro. Fone: 3849-1177  
Direção: Márcio

Viação São Sebastião  
Rua Carmela N. Sartim, 453. Fone: 3849-7100  
Direção: Cidinho e Fábio

Mercado JB  
Av. Cel. João Cândido, 338-Fone: 3849-7005  
Direção: José Jesuíno

Supermercado Jamil  
Av. Cel. João Cândido, 405-Centro. Fone: 3849-1176  
Representante Comercial: Daniel Henrique

Armazém Comunitário – Silo  
Fone: 3849-0203

Bazar 1,99 - Bazar da Economia  
Rua Dep. Varginha, 533. Fone: 3849-1253  
Direção: Aurinha

Bazar da Alice  
Av. Cel. João Cândido, 611. Fone: 3849-1228  
Direção: Alice

Sorveteria Ki-Delícia  
Av. Cel. João Cândido, 429. Fone: 3849-1115  
Direção: Marcelo e Andressa

Sorveteria Sônia  
Av. Maria Augusta, 688. Fone: 3849-1258  
Direção: Aparecido e Família

Casa de Carnes Avenida  
Av. Maria Augusta esquina com Luci Ercilia. Fone: 3849-7168  
Direção: Vanderlei e Meira

Casa de Carnes Bom Bife  
Av. Cel. João Cândido, 450. Fone: 3849-1335  
Direção: Celso

Casa de Carnes Dois Irmãos  
Av. Cel. João Cândido, 450. Fone: 3849-1294  
Direção: Jorge Açougueiro

Macegas - Manoel D.  
Fone: 3849-1171/3849-1308  
Direção: Tonho Albino

Dra. Leila A. Gasques Pascitti - Cirurgiã Dentista  
Av. Maria Augusta, 788. Fone: 3849-1172

Cafeara Comercial e Exportadora Ltda  
Rodovia do Café, Km 16 - Fone: 3849-1118

## **Praça da Matriz**

Antigamente a Praça da Matriz era utilizada como pasto para cavalos e outros animais de tração.

As pessoas que vinham fazer compras nas vendas pastavam seus cavalos na praça. Na mesma existiam poucos bancos de descanso, as árvores também eram escassas e a igreja só foi construída em 1946.

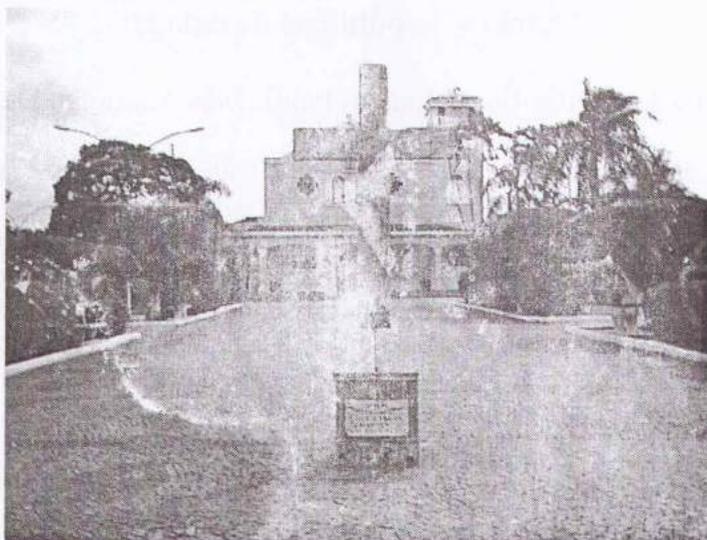
Atualmente o pátio da praça em torno da Igreja Matriz é todo calçado, a igreja foi reformada recentemente.

Hoje, remodelada a praça central da Matriz, conta com vários bancos de lazer, está bem arborizada, conta com quiosques de lanchonete, e um proscênio cívico. Nos bancos estão escritos os nomes dos homens bens su-

cedidos na época do início da construção da cidade de Macedônia e também de vários benemerentes locais.

Enfim, a praça de antes se comparada com a existente hoje, a atual comprovadamente é linda, considerada uma das melhores praças da região.

O primeiro marco histórico inicial da cidade está situado ao lado do procênio cívico, daí a existência deste logradouro neste local objetivando a rememoração do primeiro ato cívico que foi a fundação da cidade



**Praça da Mãe**



**Procênio**

# Nomes de Ruas

## No Bairro CDHU

Ruas Deolinda da Silva Maria, Rua Carmela N. Sartin, Rua Alcídio Antonio Vilela, Rua Deocleciano T. dos Reis e Rua João Vilas Boas

### Outras vias públicas da cidade:

Ruas João Vilas Boas, Tanabi, Pauli, Dep. Varginha, Dep. Cunha Bueno;

Avenidas: Maria Augusta, Dr. João Cândido Filho, Azarias de Azevedo Mello, Dep. Anísio Moura, Saturnino Alves, Cezario Ferreira, P. dos Santos, Manoel Valentim Gonçalves, Av. Cel. João Candido, Nossa Senhora das Graças, Comendador Antenor Machado, Cel. Álvaro de Mello, Luci Ercília, Maria A. Mello, Manoel Dessemboque, Guerino Basso, Marginal, Rua A, Rua B, Rua C, 27 de outubro e Maria Carolina Princi.

## ECONOMIA RURAL

A força da economia rural do Município de Macedônia, fundiariamente constitui-se de **440** unidades agrárias, distribuídas em módulos de pequenas, médias e grandes propriedades que apresentaram os seguintes resultados:

### Pecuária – 2003

Bovinos - rebanhos:.....	43.210 cabeças
Suínos – rebanhos.....	610 cabeças
Eqüinos – rebanhos.....	930 cabeças
Asininos.....	1 cabeça
Muares – rebanhos.....	120 cabeças
Bubalinos – rebanhos.....	30 cabeças
Ovinos – rebanhos.....	280 cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos – rebanhos.....	9.950 cabeças
Caprinos – rebanhos.....	70 cabeças
Vacas ordenhadas – rebanhos.....	6.920 cabeças
Leite de vaca - produção - quantidade (mil litros)..	7.231 mil litros
Ovos de galinha - produção - quant. (mil dúzias)..	55 mil dúzias
Mel de Abelha - produção - quantidade (kg).....	3.800 kg

## Lavoura Permanente – 2003

Banana - quantidade produzida.....	4.000 toneladas
Banana - área plantada.....	500 hectares
Banana - rendimento médio.....	8.000 kg/hectares
Borracha (látex coagulado) - quant. produzida.....	140 toneladas
Borracha (látex coagulado) - área plantada.....	100 hectares
Borracha (látex coagulado) - rendimento médio....	1.400 kg/hectares
Café (em côco) - quantidade produzida.....	120 toneladas
Café (em côco) - área plantada.....	200 hectares
Café (em côco) - rendimento médio.....	600 kg/hectares
Laranja - quantidade produzida.....	8.976 toneladas
Laranja - área plantada.....	344 hectares
Laranja - rendimento médio.....	26.093,kg/hectares
Limão - quantidade produzida.....	1.100 toneladas
Limão - área plantada.....	50 hectares
Limão - rendimento médio.....	22.000 kg/hectares
Tangerina - quantidade produzida.....	431 toneladas
Tangerina - área plantada.....	14 hectares
Tangerina - rendimento médio.....	30.785 kg/hectares
Uva - quantidade produzida.....	70 toneladas
Uva - área plantada.....	2 hectares
Uva - rendimento médio.....	35.000 kg/hectares

## Lavoura Temporária – 2003

Algodão herbáceo (em caroço) quant produzida....	1.200 toneladas
Algodão herbáceo (em caroço) - área plantada.....	500 hectares
Algodão herbáceo (em caroço) - rendim. médio.....	2.400 kg/hectares
Arroz (em casca) - quantidade produzida.....	36 toneladas
Arroz (em casca) - área plantada.....	30 hectares
Arroz (em casca) - rendimento médio.....	1.200 kg/hectares
Feijão (em grão) - quantidade produzida.....	264 toneladas
Feijão (em grão) - área plantada.....	400 hectares
Feijão (em grão) - rendimento médio.....	660 kg/hectares
Milho (em grão) - quantidade produzida.....	7.020 toneladas
Milho (em grão) - área plantada.....	1.700 hectares
Milho (em grão) - rendimento médio.....	4.129 kg/hectares
Soja (em grão) - quantidade produzida.....	135 toneladas
Soja (em grão) - área plantada.....	50 hectares
Soja (em grão) - rendimento médio.....	2.700 kg/hectares

## Extração Vegetal e Silvicultura - 2003

Produtos da Silvicultura - lenha – quantidade.....	250 metros cúbicos
Produtos da Silvicult-madeira em tora-quantid.....	150 metros cúbicos

### Empresas - 2003

Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal - número de unidades locais.....	2 unidades
Pesca - número de unidades locais.....	2 unidades
Indústrias de transformação – n.º de unid. locais....	13 unidades
Indústrias de transformação - pessoal ocupado....	73 pessoas
Indústrias de transfor-pessoal ocupado assalariado	51 pessoas
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água – numero de unidades locais.....	1 unidade
Construção - número de unidades locais.....	8 unidades
Construção - pessoal ocupado total.....	11 pessoas
Comércio - reparação de veículos autom, objetos pessoais e domésticos – n.º de unidades locais.....	93 unidades
Comércio - reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos - pessoal ocupado...	125 pessoas
Comércio - reparação de veíc. autom, objetos pessoais e domésticos-pessoal ocup assalariado....	15 pessoas
Alojamento e alimentação – n.º de unid. locais.....	12 unidades
Alojamento e alimentação - pessoal ocupado.....	16 pessoas
Alojamento e aliment - pessoal ocup assalariado...	3 pessoas
Transporte, armazenag e comunicaç., n.º de unid....	6 unidades
Transporte, armazenag e comunic - pessoal ocupado total.....	27 pessoas
Transporte, armazenagem e comunica - pessoal ocupado assalariado.....	2 pessoas
Intermediação financeira - n.º de unid. locais.....	1 unidade
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - número de unidades locais.....	6 unidades
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas - pessoal ocupado total.....	7 pessoas
Administração pública, defesa e seguridade social - número de unidades locais.....	2 unidades
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais– n.º....	17 unidades
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais – pessoal ocupado total.....	46 pessoas
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais – pessoal ocupado assalariado.....	1 pessoa

## Malha Rodoviária Municipal

O município de Macedônia, além das Rodovias Estaduais, é servido por uma malha rodoviária municipal - estradas de terra, ou chão batido - cuja extensão perfaz **181,60 km - cento e oitenta e um quilômetros** - assim distribuídos:

MAC 020 -	5,55 km -	Estrada Macedônia /Pedranópolis
MAC 040 -	16,60 km -	Estrada Macedônia/Indiaporã
MAC 114 -	4,50 km -	Estrada Venancio Comar
MAC 165 -	8,70 km -	Estrada Fernandópolis/Pád. Diniz
MAC 250 -	5,65 km -	Estrada da Água Limpa
MAC 327 -	6,10 km -	Estrada da Estiva
MAC 328 -	2,70 km -	Estrada Tupinambá
MAC 330 -	10,50 km -	Estrada do Ninim
MAC 333 -	12,30 km -	Estrada dos Arantes
MAC 346 -	4,80 km -	Estrada do Ari
MAC 351 -	16,00 km -	Estrada São João do Marinheiro
MAC 365 -	2,60 km -	Estrada da Mateira
MAC 375 -	12,80 km -	Estrada dos Brandini
MAC 410 -	2,70 km -	Estrada dos Metralhas
MAC 418 -	6,70 km -	Estrada dos Pansani
MAC 422 -	3,10 km -	Estrada dos Fernandes
MAC 424 -	2,70 km -	Estrada da Alegria
MAC 425 -	2,50 km -	Estrada Velha da Capituva
MAC 428 -	5,10 km -	Estrada do Zé Muta
MAC 432 -	7,30 km -	Estrada do Cemitérinho
MAC 434 -	4,00 km -	Estrada da Barra Seca
MAC 435 -	4,60 km -	Estrada Pezati
MAC 438 -	2,60 km -	Estrada da Taboa
MAC 440 -	6,60 km -	Estrada dos Gonzaga
MAC 442 -	3,10 km -	Estrada Sem Fim
MAC 445 -	3,50 km -	Estrada dos Esteves
MAC 446 -	3,70 km -	Estrada do Brigatti
MAC 457 -	1,00 km -	Estrada da Mateirinha
MAC 464 -	3,20 km -	Estrada Lucio Marques
MAC 467 -	2,00 km -	Estrada Sartin
MAC 471 -	5,20 km -	Estrada da Paca
MAC 474 -	2,00 km -	Estrada Domingos Godoy
MAC 485 -	1,20 km -	Estrada Fda. Florestal
Total....	<b>181,60 km</b>	

## **PARTE III -**

# **TRADIÇÕES E FÉ DE UM POVO**

## Eventos festivos:

Dois são os eventos de maior destaque no município macedoniense, a saber:

- 1.º - **Festa de Santo Antônio** – Padroeiro da cidade -, com início no final do mês de maio e encerramento geralmente no dia 13 de junho.
- 2.º - **Festa de Aniversário do Município**, com festejos que duram uma semana lastreada em festa folclórica de peões e engloba o dia 27 de outubro, data em que se comemora a fundação da cidade.

## CULTOS RELIGIOSOS

### CRENÇAS DA NOSSA TERRA

#### Igreja Católica Apostólica Romana

A Igreja de Santo Antônio de Pádua está localizada na Rua Nossa Senhora das Graças, nº 525, no centro da cidade. Foi fundada em 27 de outubro de 1946 e recebeu o nome do padroeiro da cidade e pertence a primeira Paróquia de Macedônia, ligada à Mitra Diocesana de Jales.

Filosofia religiosa é baseada divina trindade e respeito aos dez mandamentos bíblicos.

O primeiro padre desta igreja foi o Sr. Padre Marcos.

Hoje o Sr. José Vallooran, padre indiano, é quem administra a paróquia e desenvolve as atividades religiosas e comunitárias junto à população, que alias é composta aproximadamente de 80% pessoas católicas.

Conforme informações de Elza Pereira Pardim, atualmente são realizadas várias missas durante o mês, com a seguinte programação:

1ª Terça-Feira do mês - Missa da Saúde, às 15:00 horas;

1ª Sexta Feira do mês - Missa do Sagrado Coração de Jesus com a adoração do Santíssimo, às 19:30 horas;

1º Domingo do mês - Missa às 19:30 horas;

2º Sábado do mês - 19:30 horas;

3ª Domingo do mês - Batizados, às 19:00 horas;

4ª Domingo do mês - Missa, às 9:00 horas

Outras Terças Feiras – Missa às 19:30 horas

## **Nova Igreja 1975**

Conforme informações de José Martins da Silva, esta igreja segue os seguintes parâmetros religiosos coordenada pelo Ancião José Joaquim da Silva:

Filosofia: A salvação da alma através do batismo.

Explicação fundamental da bíblia em todos os cultos.

É isenta de fins lucrativos e objetivos políticos

## **Centro Espírita Alan Kardec**

Fundação: 1950, conforme documentos registrados em Votuporanga

Filosofia: Estudos da reencarnação.

Endereço: Rua Azarias Azevedo de Mello, 592

Presidente atual: Sr. Altair Viale

1º Presidente: Popular Bilu, era barbeiro.

Trabalhos e Estudos: As Terças e Quintas-Feiras, das 8:00 às 9:00 horas, com evangelização, palestras e passes.

Adeptos: De oito a dez pessoas.

## **Igreja do Evangelho Quadrangular**

Filosofia: A fé se baseia em Jesus Cristo Salvador e no poder do Espírito Santo dentro da igreja, conforme informações da entrevistada: Elaine de Almeida.

Fundação: 3ª vez – 2003

Endereço: Rua Azarias Azevedo de Melo, 861 Centro

Pastor atual: Sr. Edevaldo Evaristo

Adeptos: 50 a 70 pessoas.

Programação:

Cultos as Terça, Quinta e Domingo;

Culto de jovens, aos Sábados;

Culto de mulheres, a cada 15 dias, às Quartas-Feiras;

Escola Bíblica, aos Domingos de manhã .

## **Igreja Assembléia de Deus**

Filosofia: A salvação da alma por intermédio da fé no evangelho do Sr. Jesus Cristo obtendo no evangelho o modelo de novo viver, que proporciona existir nas pessoas a ética, moral e cidadania., conforme informações do entrevistado Jurandir Batista Fernandes.

Fundação: Março de 1981.

Endereço: Rua Azevedo de Mello, nº 426.

Pastor: Sr. José Fernandes da Silva.

Adeptos: 30 pessoas mais ou menos

Programação dos Cultos:

Terças-feiras, Quinta-Feira, Sábados e Domingo, só á noite,  
das 19:30 horas às 21:00 horas.

## **Congregação Cristã do Brasil**

Os adeptos crêem que “a salvação da alma ocorre através do batismo”.  
A Filosofia desta igreja isenta de fins lucrativos e objetivos políticos.

A Igreja Congregação Cristã do Brasil está localizada na Rua Deputado Varginha, nº 657, no centro da cidade.

Foi fundada por volta de 1950 e 1951, tendo como primeiro cooperador o Sr. Siniro.

Hoje, ela é composta por 176 - cento e setenta e seis membros batizados, sendo 220 no total, incluindo menores de doze anos.

O cooperador atual é o Sr. Delair Honório dos Santos e o Ancião é José Joaquim da Silva.

São realizados três cultos oficiais na igreja durante a semana, nas Quartas-Feiras, Sábados e Domingos à noite.

Há também Reunião de Jovens e Menores no domingo de manhã, onde é realizado o estudo Bíblico, na Escola Dominical.

Pessoa entrevistada: Sr. José Martins da Silva.

# FOLIA DE REIS

## COMPAINHA DE REIS VOZES DO ORIENTE

A Folia de Reis é uma festa religiosa de origem portuguesa, que che-

gou ao Brasil no século XVIII. Em Portugal, em meados do século XVII, tinha a principal finalidade de divertir o povo, porém aqui no Brasil passou a ter um caráter mais religioso do que divertido.

No período de 24 de dezembro, véspera de Natal, a 6 de Janeiro, Dia de Reis, um grupo de cantadores e instrumentistas



percorre a cidade entoando versos relativos à visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. Passam de porta em porta em busca de oferendas, que podem variar de um prato de comida a uma simples xícara de café. Os preciosos versos são preservados de geração em geração por tradição oral.

Os devotos dos três Reis Magos costumam fazer promessas aos santos milagreiros sempre que há algum doente em casa e ao receberem a benção, promovem festas ou terços a fim de se cumprir a devoção feita. Este feito é conhecido como o “Giro da Companhia”, pois após a comunicação da promessa, os integrantes da Companhia giram por seis dias e só depois retornam à casa da pessoa enferma.



Atualmente, também como tradição, ocorrem os encontros de Bandeiras realizados em diversas cidades em várias datas. São promovidos muitos terços fora da data convencional em homenagem aos santos. Em vários lugares, há celebrações nas Igrejas em que se fazem presente as companhi-

as, ocasião em que são cantados diversos cânticos.

A Folia de Reis é composta de vários personagens:

- **Mestre e o Contra Mestre:** Donos de conhecimentos sobre a manifestação, são os que comandam os foliões. Eles relatam o nascimento, a vida e a morte de Deus Menino.

- **Palhaços:** São encarregados de quatro funções: *defensor* - foi quem defendeu o Deus Menino na passagem do Rio Jordão -; *apresentador* - antes de a bandeira chegar, ele vai apresentar a Companhia aos moradores e perguntar se estes aceitam a bandeira e toda a companhia -; *arrecadador* - que através de paródias, é quem faz os pedidos de comida e pouso - e, finalmente o *animador* - que é quem brinca com o público e dá balas para as crianças.

- **Bandeireiro ou Bandeireira:** tem a função de carregar a bandeira, entregá-la ao dono da casa e pegá-la de volta quando vão embora.

- **Contrato:** é a pessoa que relata o que o mestre disse em sua cantoria, passando para os membros de quarta, quinta e sexta vozes.

- **Quarta, Quinta e Sexta vozes:** são os que em dueto, juntos, irão relatar ao público tudo aquilo que o mestre iniciou em sua cantoria.

Dentro deste contexto, é que surgiu A Companhia de Reis Vozes do

Oriente de Macedônia, por volta de 1945. Benedito Casseiro, mais conhecido por Dito Guarda, apreciador do folclore nacional e devoto dos três Reis Magos, resolveu formar uma companhia de folia de Reis.

Primeiramente ele reuniu os familiares - sobrinhos, tios, cunhados e demais amigos, com o objetivo de homenagear os três Reis Magos. Todos concordaram e deram início à apresentação da Folia de Reis na região e localidades vizinhas.

A companhia é composta por onze integrantes, porém estes têm seus suplentes que realizam a mesma função.

Os integrantes da Companhia foram: Dito Guarda - "in memória" -, mestre; Benedito Francisco - "in memória" mais conhecido como Dito



Sr. Benedito Casseiro - conhecido por Dito Guarda - Precursor da Folia de Reis - "Vozes do Oriente"

Pipoca -, mestre e palhaço; João dos Santos - "in memória", conhecido por Tio João -, sexta voz e ótimo pandeirista; João Fernando, "in memória" - terceira, quarta e quinta voz; José Maria Dourado, conhecido por Tio Zé Baiano, quinta voz e também era pandeirista; Mário Marques de Toledo, quarta voz e caixeiro - o que bate o bumbo; Neno Marques, quarta voz e caixeiro; Eupídio Marques, - "in memória" -, caixeiro; Deucreciano - "in memória" -, caixeiro; Valdemar Fonseca - "in memória" -, terceira e quinta voz; Alfredo Teles - "in memória" -, terceira e quarta voz; Vilmar Casseiro, palhaço e caixeiro; Antonio Canhoto, segunda voz e tocador de violão; Be-

nedito Emedéio, - “in memória”, segunda voz; Benedito Ananias - “in memória” -, sexta voz; Erasmo Marques Granjeiro - “in memória” -, contra-mestre e quarta voz; Justino, mais conhecido como “Neguinho”, mestre e tocador de violão; José dos Santos - “in memória” -, segunda e quarta voz; Valdomiro dos Santos - “in memória” -, quarta voz e tocador de violão; Domingo Sabino, contra mestre, terceira e quarta voz; José Pedro Francisco, popular José Pedro, caixeiro, primeira e segunda voz; Longuinho Joaquim, contrato, tocador de cavaquinho e quarta voz; José do Crídio, quinta voz e tocador de viola, Tonhão Garcia, contrato e ótimo tocador de cavaquinho; João do Crídio - “in memória” -, primeiro capitão, palhaço e gerente da companhia; Laurentino, quarta voz e tocador de violão; Benedito Aparecido dos Santos - Dito Branco - ajudante e o atual mestre; Jovenal Marques, quinta voz e caixeiro; José Marques Filho - “in memória” -, palhaço e gerente; Alcídio Antonio Villela, palhaço; Cidoca, caixeiro e cantava na quarta voz; Roberto Casemiro, filho do Bendito Casemiro, ótimo caixeiro e Mirinho, quinta voz e ótimo tocador de cavaquinho. Esses integrantes ficaram juntos na Companhia por volta de vinte e cinco anos, com pequenas mudanças.

Cada função desempenhada na Companhia é transferida, na maioria



das vezes, de pai para filho ou sobrinhos e netos, porém quando não há familiares é transmitido para amigos próximos.

Hoje a Companhia é composta pelos seguintes integrantes: Benedito Aparecido dos Santos (Dito Branco), que anteriormente era o ajudante do Dito Guarda, e hoje está em seu lugar, como mestre, tendo como ajudante Antônio

Brandão ou Circinho e seu contrato Longuinho Joaquim, que já fazia parte dos primeiros integrantes e continua com as mesmas funções; José do Crídio fazia parte dos primeiros integrantes e continua com a mesma função; Tio Zé Baiano, antigo integrante, continua na mesma função; Ermogênio Barbosa da Silva, ou popular Momo, já foi vice do palhaço e hoje é o coordenador e quinta voz e se necessário bate a caixa e o pandeiro; Alexandre dos Santos, o popular Orico, sexta voz, ótimo caixeiro e exemplar pandeirista; Marcos Marques, mais conhecido como Marquinho do Crídio, ótimo palhaço, também caixeiro e canta na sexta voz; Chiquinho Marques, palhaço; Marcelo Marques, ótimo palhaço; Aldo dos Santos, filho do Dito Branco, ótimo caixeiro e também quarta voz; Lucas Ciniro, palhaço e pandeirista; Tiago Ciniro, primeiro e ótimo palhaço da companhia e também bate caixa e pandeiro; Kiko, quinta voz e violinista; Antonio Raimundo de Moraes, grande violinista; Mirinho, antigo integrante e continua na mesma função e finalmente Gilson Marques, quarta voz e ótimo tocador de cavaquinho.

Os instrumentos tocados são: viola, violão, violino, cavaquinho, bandola (viola do tamanho do cavaquinho, com a diferença de ser redonda), pandeiro, caixas (bumbo) e também o chocalho.

Na Folia de Reis, o mestre dá início à cantoria com o auxílio do ajudante, que passa para o contrato o que foi dito pelo mestre e que será relatado em dueto pela quarta, quinta e sexta voz. Os palhaços vão à frente da companhia para anunciar a chegada dos três Reis Magos e diverte o público, causando, algumas vezes, medo nas crianças por suas vestimentas e, principalmente, pelas máscaras que eles usam. A bandeira vem carregada por um bandeirante (bandeireiro) e é nela que se têm as figuras dos três Reis Magos e do Deus Menino.

São apresentados diversos cânticos em diferentes toadas: a paulista, a mineira e a baiana. As músicas são congadas, hinos e reisados; todas com letras de caráter religioso. As vestimentas são coloridas para chamar mais a atenção das pessoas, tendo roupas especiais os palhaços que também utilizam máscaras e facção - utilizado para fazer cruces, pegar oferendas do chão e também brincar com as pessoas. Entre os palhaços, pelo menos um tem que ser detentor de sabedoria e conhecer sobre o nascimento do Menino Jesus para responder a quem pergunta ou relatar em poesia os episódios ocorridos.

Em Macedônia, a Companhia de Reis costuma reunir-se na casa do mestre para ensaios e falar sobre possíveis apresentações. Ela possui todos os instrumentos, quatro fardamentos - vestes da companhia, de variadas cores: verde, azul, listrada e cinza.

A Companhia Folia de Reis Vozes do Oriente participa o ano inteiro em muitos terços, onde é pedida a presença da companhia, chegadas referentes a promessas a serem cumpridas por devotos dos três Reis Magos. Nas chegadas, existem as brincadeiras em que, algumas vezes, são colocados arquinhos feitos de bambu para que os palhaços passem por baixo dos mesmos. Há também alguns devotos que enterram moedas ou colocam em lugares de difícil acesso para os palhaços encontrá-las e outros devotos que fazem leitres com diversos dizeres sobre os três Reis Magos, em que os palhaços devem decifrar, muitas vezes, por brincadeiras, pedindo ajuda ao público presente.



moedas ou colocam em lugares de difícil acesso para os palhaços encontrá-las e outros devotos que fazem leitres com diversos dizeres sobre os três Reis Magos, em que os palhaços devem decifrar, muitas vezes, por brincadeiras, pedindo ajuda ao público presente.

Houve uma época em que a tradição das apresentações da Folia de Reis não estavam sendo bem aceitas. No entanto, hoje as

recepções por parte das pessoas estão sendo cada vez mais valorizadas tanto pelos devotos, quanto pelas pessoas que apreciam a cultura local.

Colaboração: Ermogênio Barbosa da Silva

Trabalho de pesquisa: Alunos da 7ª série A

Professora coordenadora da pesquisa: Cláudia Roberta Gil Sabatin

Professora colaboradora da pesquisa: Berenice Pagliuse Martins

## PARTE IV – POETAS DA TERRA

## RAILDA DIAS – POETISA

Railda Dias nasceu em Macedônia, Estado de São Paulo, e vive a 17 anos em Matão. Considera-se espiritualmente matonense por ter vivido mais tempo em Matão do que em sua terra natal. Estudou nos colégios “Engº Haroldo Guimarães Bastos” e “Professor Henrique Morato”.

Formou-se em Letras – Alemão e Grego - pela UNESP de Araraquara, São Paulo, e atualmente leciona em duas escolas da rede pública estadual.

Foi na adolescência que a poesia começou a invadir sua alma. Tudo começou aos quinze anos quando decidiu fazer um poema – “Renascer” – para participar do 1º Concurso Literário em Matão, organizado por Olavo Picchi, sendo este poema classificado dentre muitos outros.

Já teve poesias publicadas em diversos jornais, e realizou uma exposição dos seus Poemas e Pensamentos, na Casa da Cultura “Prefeito Armando Bambozzi”, de Matão.

Desenvolveu, voluntariamente, um projeto literário na Ocara - ONG, onde ensinou às crianças técnicas de composição poética.

Participou da semana de Incentivo à Leitura fazendo leitura e interpretação de seus textos poéticos junto aos alunos de várias escolas estaduais.

Coleciona pensamentos literários e filosóficos.

### MACEDÔNIA

Você é chão que aquece  
Lugar onde nasci  
Cresci  
Parti  
Mas não te esqueci...  
Você tão pequena,  
Tão serena!  
Um pedacinho de chão  
Abençoado por Deus.  
Foi nesse pequeno espaço  
Que aprendi quase tudo  
Que sou hoje.  
Foi na “Comendador Antenor Machado”  
Que deixei as brincadeiras de rua  
Meus primeiros passos  
Meus amigos  
Meus vizinhos  
Meu primeiro beijo.  
Ah! Que saudade do pé  
De tamarindo, caju e manga.

Mas ainda:  
Da escola “Eng. Haroldo G. Bastos”  
Que aprendi as primeiras lições  
A minha professora  
“Marisa Carmelengo Barbosa”  
Como te agradeço mestra  
Por ter me ensinado tão bem.  
A minha mãe  
Meu narciso em beleza  
Obrigada por ter escolhido  
Macedônia para ser minha  
Terra natal.  
(Railda Dias)

## PAULO SALMASO – POETA

Paulo Salmaso nasceu em São Paulo capital, em 22 de novembro de 1964, hoje é macedoniense, bancário. Formou-se em Ciências Contábeis pela FACICA - Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga, e em Letras pela FEF – Fundação Educacional de Fernandópolis. Atualmente cursa Direito na Unicastelo. Autodidata, tem hábito de ler muito e, vez ou outra, escrever suas próprias “histórias”.

### O Sósia da Cópia

Quando notei que minha sombra andava meio estranha, já era tarde. Seu comportamento não era o de uma sombra normal. Parecia estar ganhando vida própria.

No início, ocorreram alterações sutis as quais me deixaram encafifado. Tive a impressão que ela não acompanhava meus movimentos com sincronia. Sempre retardava um pouco. Com o passar do tempo, deu de andar mais depressa que eu. Julguei que fosse bobagem, ilusão de ótica, mas os fatos se sucediam de modo a piorar minhas dúvidas. Descobri que, se eu entrasse num ambiente escuro, ela ficava do lado de fora me esperando, só me deixou mais preocupado, ou melhor, apavorado. E ninguém se dava conta disso, ninguém notava. E a sombra, sem dar bola às minhas divagações, tornava-se cada vez mais atrevida.

Surgiu-me a desagradável necessidade de dormir com a luz acesa. Dediquei horas intermináveis a vigiá-la. O despertador me pegava acordado, os olhos pesados da noite des-perdiçada. O trabalho tornou-se um castigo na minha situação. Dispersava-me. Dedicava toda a minha atenção para minha inimiga tão próxima. Além de manter-se senhora da situação, contava com a vantagem de não ter expressão nenhuma, não externava suas fraquezas. E eu ali, em pandarecos. Era visível o meu desequilíbrio, o pavor estava gravado em meus olhos. Ela, não. Nada entregava. Era uma silhueta, um

contorno apenas. Não deixava antever seu próximo passo, suas intenções.

E eu nada fazia. Precisava agir. A cada dia a sombra tornava-se mais e mais independente.

Nessa indecisão, fui piorando. Todos os dias, por alguns minutos, eu perdia o domínio dos meus atos. Movimentava-me descontroladamente, vivava à direita quando queria passar à esquerda. Erguia e abaixava os braços sem querer. Não sabia explicar por quê. E uma idéia baixou-me, súbita, mas tão absurda que... não, não podia ser, se bem que... mas... sim, é isso! Minha sombra criara vida! Dia após dia vinha se aperfeiçoando. E eu, aos poucos, ia sendo posto de lado. Ela ditava meus movimentos e ganhava controle sobre mim. Eu estava transformando-me em sombra da minha sombra. A possibilidade de que fosse mesmo aquilo me gelou a espinha. Ela deve ter vislumbrado a minha descoberta. Voltou-me a sensação de agir à força, sem querer. Algo me empurrava para frente, algo queria me mover. Olhei para a parede e nela vi minha sombra a coordenar-me, querendo levar-me a algum lugar. Resolvi lutar. Esforcei-me para ir à direção oposta. Ela sentiu minha resistência e intensificou seus esforços. Reuni todas as minhas forças, mas estava difícil. O desespero tomou conta de mim, e a adrenalina veio em seu rastro. Insisti, resisti, e ela ainda não estava treinada para resistir muito tempo. Hesitou, e cedeu.

Sentindo-me novamente dono de mim, desabalei, corri sem parar, sem saber o quanto duraria minha liberdade. Ela poderia recuperar-se e então me dominar de vez, e só de pensar nisso mais eu corri, corri e com a idéia fixa naquilo eu não vi, eu não vi, não, eu não vi o caminhão e quando vi já estava vindo por cima de mim e eu por baixo dele e tudo se apagou.

(Paulo Salmaso)

\* \* \* \* \*

Acordei do coma não faz nem um mês. Contrariando todas as expectativas, sobrevivi. Exceto a perna direita que, gangrenada, aos médicos só restou amputá-la, tudo em mim está em seu lugar. Inclusive a sombra. Voltou a ser submissa, impessoal.

Não é nem sombra do que já foi.

Não lamento a perna perdida. Até comemoro. A ausência da perna seguramente desencorajou minha sombra de uma nova traição. Uma sombra aleijada não pode ir longe, falta-lhe autonomia. É até engraçado, pois chego a ser feliz. Ou quase. Só não alcancei o nirvana porque ainda ficou-me uma sombra de dúvida. Sabe o que é, é essa muleta. A muleta até que é boa gente, não posso me queixar. Mas a sombra dela, sei não. Estou com cisma dela. Outro dia mesmo, se eu não sou rápido ela me dava uma rasteira. Só que eu estou de olho nela. Já eduquei sombra maior. Experiência eu tenho de sobra. Ela que se cuide!

(Paulo Salmaso)

# Homenagens poéticas à cidade

## CIDADE PACATA

Macedônia, cidade pacata  
Que um dia foi mata.  
Ruas de terra e grande poeirão  
Macedônia surgiu no sertão.

Nossa cidade tem muita fartura.  
Macedônia tem muita cultura.  
Nossa cultura é mais de seis.  
O que gostamos é Folia de Reis.

Com nosso padroeiro temos fé.  
Cultivamos laranja e café.  
Aqui é uma terra boa  
E de boas pessoas.

Nessa cidade pacata.  
Tem pedreiras e matas.  
Macedônia tem bela natureza.  
Venha conhecer quanta beleza!

**Diego Henrique Vieira da Silva – 8ª série A**

## MACEDÔNIA

Cidade pequena, bonita.  
Muitas pessoas vivem nela comentando suas vidas.  
Macedônia, cidade calma e tranqüila  
Onde não há perigo para as pessoas,  
Muito menos para as meninas.

Macedônia tem tudo haver comigo,  
Onde vivo apenas com os melhores amigos.

Macedônia é um entra e sai.  
Pessoas que vêm, pessoas que vão.

As pessoas de Macedônia  
Ainda não viram os rostos de Deus.  
No colorido mais belo  
Dos olhos dos filhos seus.

A população de Macedônia faz justiça perfeita,  
Que emana do coração,  
Ao perdoar quem ofende  
Deus é o próprio perdão.

Em nossa cidade perguntaram se existe Deus.  
Eu então respondi, da maneira que eu pensava.

Todo dia existe Deus.

Num sorriso das pessoas e crianças,

No canto dos passarinhos.

Num olhar, numa esperança.

Na harmonia de Macedônia,

Na natureza esquecida.

Na fresca aragem da brisa,

Na própria essência da vida.

Na cidade de Macedônia, as flores desabrocham,

Perfumando a atmosfera,

Nas folhas novas que brotam

Anunciando a primavera.

Cidade, não há vida sem morte.

E não há morte sem vida

A morte não é morte

É só a porta da vida.

**Eliane Christine Conceição Curti - 8ª Série A**

## Macedônia

Cidade pequena.  
Que enriqueceu.  
Cidade qualquer  
Que resplandeceu.  
Um povo corajoso,  
Um povo valente,  
Que sabe o que faz,  
Que vive contente.  
Que fala o que pensa  
Chegando cada vez mais perto.  
Que não diz o errado  
Só diz o certo.  
Eu a amo muito.  
Adoro esta cidade.  
Com muita beleza  
E simpatia.  
Somos olho por olho,  
Dente por dente,  
Braço por braço,  
Mente por mente.  
Digo e repito:  
“Isto nunca vai acabar!”

**Júlio César Rodolfo – 6ª série B**

## A MORTE DA JACUTINGA

Pseudônimo: Filho da Natureza.

A morte da jacutinga

Jacutinga que *vai voando*  
exibindo seu ruído de reprodução  
vai cortando o céu  
distanciando-se do chão.

Jacutinga que *vai voando*  
se exibindo com graça  
fugindo da caça  
dos homens.

Por incrível que pareça  
a jacutinga *vai voando*  
e o homem apontando  
a arma para a sua cabeça.

Depois disto vem a rajada final  
que para a jacutinga é fatal  
a

ja  
cu  
tin  
ga  
vai  
ca  
in  
do.

E das nossas vistas sumindo.

Tudo isso por sua carne saborosa  
Que os granfinos dizem ser muito saborosa.

**Eder Antônio Branquinho Dias - 7ª série B**



Na foto:  
Prof. Gabriel Challita - secretário da Educação, ladeado, à esquerda, pela Prof.<sup>a</sup> Cláudia Roberta Gil Sabatin e o aluno Eder Antônio Branquinho Dias, da E. E. "Eng.<sup>o</sup> Haroldo Guimarães Bastos", DER de Fernandópolis, município de Macedônia, homenageado quando da entrega do Prêmio Paulo Bonfim de Literatura, láurea do Centro de Referências Mário Covas, na Academia Paulista de Letras. A direita outro aluno premiado da DER de Jales.

Na foto:  
O poeta Paulo Bonfim, ladeado, à esquerda, pela Professora Cláudia Roberta Gil Sabatin, e à direita, pelo aluno Eder Antônio Branquinho, vencedor do prêmio de literatura, e pela diretora, da Escola Estadual "Haroldo Guimarães Basso", Professora Sonia Maria de Freitas Martins.



# AGRADECIMENTOS

**A Deus...**

**Que, incomparável e inconfundível na sua infinita bondade, compreendeu os nossos anseios e nos deu a necessária coragem para atingirmos os nossos objetivos.**

**Aos nossos alunos...**

**Pela dedicação e envolvimento em toda a trajetória deste projeto, em especial aos alunos da 7ª série A do Ensino Fundamental:**

ANDERSON JUNIOR DE SOUZA COSTA, ANDRÉ LUIZ VENTURA DA SILVA, BRUNO ALEXANDRE MAGRI FIGUEIRA, CAREN LOPES VERTEIRO, CLAUDEJÚNIOR FORTE GASQUES, CLAUDIA MASCHEITO DOS SANTOS, DAIANE REGINA CALDEIRA, DANILO FERREIRA DA CRUZ, DOUGLAS GONÇALVES, ELTON BATISTA ALVES, FRANCIELE CRISTINA DE SOUZA, JOSÉ APARECIDO ALVES, JULIANA BAZAN FERNANDES, LEANDRO MACHADO VERTEIRO, LUIZ HENRIQUE NÍCOLI, MÁRCIO BRUNO GUERRERO, MARIANA RIBEIRO ALENCAR, MARIANE JUSTE PETENUCCI, MAURICIO GOES PEDRO, MURILO PIMENTA DO CARMO, REGINALDO WILIAN BARROS RODRIGUES, RENATO RIBEIRO DANTAS, ROBERTO MARQUES JÚNIOR, TAINARA FERNANDA DE LIMA, THAIS DANIELI GAVIOLI E CLAUDIO PERICO JÚNIOR;

**e aos alunos da 2ª série A do Ensino Médio:** ALEX APARECIDO LEAL, ALINE CAMILA DE LIMA QUEIROZ, ANA CAROLINA DA SILVA BARBONI, ANA FLÁVIA FERNANDES, ANDRÉ LUIZ JUSTE PETENUCCI, BRAITI NIOVANI FURLAN, BRUNA BORGES, DIEGO FRANCISCO DE ARAÚJO, EDUARDO CÂNDIDO DE CASTRO, ELISMEIRE DA SILVA, FERNANDO FERREIRA DA CRUZ, FRANCIELI CRISTINA ARAN, IZABELA PEREIRA SANTOS, JAQUELINE CRISTINA PINTO SOBRI-NHO, JULIANA PASCUTTI ADAMI, JULIMAIRA GARCIA RODRIGUES, LEIDA MARA DA SILVA, LUIZ RICARDO TONINHO DE JESUS, MARCEL FAKINE MARSOLI, MARIA JOSÉ DE SOUZA, PATRÍCIA FERNANDA NOGUEIRA, RAFAEL CARLOS LAVESO GIACOMINI, RAFAELA FLAVIANE RODRIGUES LADEIA, SILVANA DE JESUS SOLER, TAMIRIS ALVES LAVESO, VALÉRIA ALENCAR BARBOSA, VANDER GUIMARÃES BARBOSA, VILMA FERREIRA LIMOLI, DAIANE PEREIRA DE SOUZA E MICHEL FERNANDO DE SOUZA.

**E a todos...**

**Que não mediram esforços de “alma e coração”, em busca da realização deste projeto: COISAS BOAS DA MINHA TERRA - “PILARES DA MINHA ALMA”.**

**Macedônia, 15 de dezembro de 2005.**

**Professora JUCIMARA ALVES PINHEIRO**

### **Fontes de Pesquisa**

#### **Arquivos e Fotos:**

Prefeitura Municipal de Macedônia  
Câmara Municipal de Macedônia  
Escola Estadual "Engº Haroldo Guimarães Bastos"  
CATI - Coordenadoria de Assitência Integral - SP  
Fundação SEADE - SP  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
DER - Departamento de Estradas de Rodagens - SP  
Personalidades tradicionais de Macedônia

#### **Publicação:**

EE "Engº Haroldo Guimarães Bastos"  
Diretoria de Ensino - Região de Fernandópolis  
Coordenadoria de Ensino do Interior  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

#### **Apoio Cultural:**

Prefeitura Municipal de Macedônia  
Administração 2005/2008

#### **Coordenação de Edição:**

Jucimara Alves Pinheiro  
João Baptista Leone Sobrinho

#### **Edição:**

2ª Edição - 2006

#### **Impressão:**



Rua Paraíba, 609 - Fernandópolis - SP  
Telefone 17 3442-1874

# Interpretação do Brasão de Armas de Macedônia

Conforme Lei 327, de 10 de Março de 1978.

Artigo 5º - O brasão de armas de que trata o artigo anterior, tem a seguinte interpretação:

I - O escudo redondo, ou ibérico, era usado em Portugal na época do descobrimento do Brasil, e sua adoção representa a homenagem do município de Macedônia aos primeiros colonizadores e desbravadores de nossa pátria.

II - O metal ouro, tem o significado de riqueza, esplendor, nobreza, poder, força, fé, prosperidade, soberania e mando, representando os predicados do povo de Macedônia, que com força de vontade e depondo nobilíssima e irrestrita fé no Criador, buscam para o município a prosperidade e a glória.

III - Nos ornamentos exteriores e a destra, os galhos de café, arroz, algodão e milho, afirmam que pela fertilidade das terras de Macedônia, das quais foram importantes produtos, desde os primórdios, pintados ao natural, homenageiam a principal fonte de riqueza do município.

IV - O primeiro de argente, uma cruz patea, acantonada em chefe de argente, simboliza o Padroeiro Advogado da Igreja, Santo Antônio, evocando o sentimento cristão que sempre animou os grandes empreendimentos de seu nobre povo, os quais foram infatigáveis e abnegados colaboradores desde a sua fundação.

V - Acantonado em contra-chefe, o símbolo do comércio, homenageando seu grande desenvolvimento, graças aos seus dirigentes, que sempre fez crescer de importância o nome de Macedônia.

VI - Acantonado em contra-chefe (em meio ao escudo) em campo verde, a cabeça movente de um boi, símbolo da pecuária do município, importante fator de nossa economia.

VII - Acantonado à esquerda (parte em meio ao escudo) em campo verde, a figura do arado, instrumento técnico no desenvolvimento da nossa agricultura, que tanto contribuiu no passado para a grandeza de Macedônia, de São Paulo e do Brasil.

VIII - Em campo pateo de goles, o livro aberto com o topônimo MACEDÔNIA, com "M" emprestado as dez letras, dando origem de seu significado (amalgama de assuntos ou gêneros n'uma só composição literária), daí a homenagem que presta o povo de Macedônia ao seu abnegado e ilustre fundador, Sr. João de Melo Macedo, que o tempo, e mesmo a distância, jamais nos fará esquecer.

IX - Em listel de jade em letras argentas, em latim - TELURIS VIS VARI VIS -, A FORÇA DA TERRA É A FORÇA DO HOMEM, e no segundo listel ainda em vermelho o topônimo identificado MACEDÔNIA, ladeado pelos milésimos 1948, da sua elevação a distrito, e 1964, da sua emancipação política.



Bandeira do Município de Macedônia - SP



Brasão de Armas de Macedônia - SP

